Clínica dos TIRSENSES
GASTROENTEROLOGIA
Rua Francisco Moreira, nº5
(Parque D. Maria II) - Santo Tirso
TLF: 252 808 900 - TLM: 917 458 870
CONSULTAS E EXAMES DE 2ª FEIRA A SÁBADO
- Endoscopia Digestiva Alta
- Colonoscopia Total
- Polipectomia
- Biópsia
- Exames com Anestesia
- Acordos com o Serviço Nacional de Saúde

BIMENSAL | 11 FEVEREIRO 2021 | N.º 665

entreMARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELF. E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J·O·R·G·E OCULISTA
DESDE 1964
VILA DAS AVES – AV. SILVA ARAÚJO, 9011

Segurança Social dá luz verde ao Infantário de Vila das Aves

Protocolo com a Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe está firmado e prevê um investimento de 200 mil euros, comparticipado a 80 por cento.

PÁGINAS 2 E 11

O RETRATO DE UMA CULTURA CONFINADA E SUFOCADA

DESTAQUE
PÁGINAS 4-7

ENTREVISTA RUI TORRINHA

"Quem de facto importa valor aos locais são os artistas"

Avense e programador na Oficina, em Guimarães, fala do delicado panorama atual das artes e cultura em Portugal

ABÍLIO GODINHO FUNERÁRIA UNIPESSOAL, L.DA
AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro
MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189
VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

Destaque 4 e 5 ***O retrato de uma cultura confinada e sufucada***

MARGINAL EDITORIAL

AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR

A REABERTURA DO INFANTÁRIO DE VILA DAS AVES FOI A BANDEIRA DA CANDIDATURA SOCIALISTA À JUNTA DE FREGUESIA E TEM SIDO UM OBJETIVO PRIMORDIAL PARA O PRESIDENTE JOAQUIM FARIA.

Informar com rigor: o caso do Infantário de Vila das Aves

Recorde-se, primeiro, que o edifício do Infantário foi construído pelo Conde de S. Bento em terreno da freguesia e doado à Junta. A sua utilização em benefício da terra é uma prioridade com que todos concordaremos. Depois de ter sido dispensado de ser escola, o prédio foi cedido à Associação do Infantário (AIVA), que durante décadas realizou meritório trabalho, fez crescer o património construido e acabou por apresentar-se à insolvência e fechar, em 2016.

A sua reabertura foi a bandeira da candidatura socialista à junta de freguesia e tem sido um objetivo primordial para o presidente Joaquim Faria. Para isso lançou um concurso público em 2018, com vista a encontrar interessados na adjudicação do espaço para ocupação como novo infantário. Em março de 2019 o Entre Margens noticiava que tinha havido deliberação sobre o assunto e que o vencedor seria responsável pela instalação de equipamento e obras de beneficiação e recuperação, de acordo com os termos do caderno de encargos do concurso.

Em junho de 2020 foi notícia do Entre Margens a aprovação na Assembleia de Freguesia de um contrato de comodato (já assinado) entre a Junta e a Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe (AMCHR), que conferia a esta, enquanto IPSS, a utilização das instalações que foram da AIVA por 25 anos renováveis para o fim específico de instalação de creche e infantário. Era parte de "uma candidatura que a junta de freguesia está a preparar a um programa da Segurança Social que permitirá a reabertura das valências através do alvará de resposta social de infância que AMCHR já possui".

Ficou patente o voluntarismo do presidente, da junta e da AMCHR, no desenvolvimento deste processo e pouco se sabe sobre como navegam nesta corrente os vencedores do primitivo concurso.

Ficamos a saber agora que foi desbloqueado o acesso ao financiamento estatal através do Instituto da Segurança Social IP, o que permite expetativas seguras de se poder alcançar o objetivo pretendido. E todos fazemos votos para que tal aconteça.

Porém, a divulgação da notícia nas redes sociais criou uma imediata expetativa de chegada ao fim de uma caminhada que ainda está em curso. A AMCHR, pouco prudente, escreveu que o presidente da Associação "irá dar início aos trabalhos no local. Amanhã sábado dia 6 de Fevereiro irá junto do empreiteiro da obra e do Presidente da Junta de Freguesia - Joaquim Faria, ao Infantário para o arranque deste processo de remodelação". A junta, mais cautelosa, escreveu que está "a acompanhar de perto todos os passos para o avanço da abertura do nosso infantário".

Na verdade, não parece possível que já tenha havido concurso para as obras e que estejam resolvidas todas as burocracias que o processo comporta. E que já haja segurança financeira para a parte não comparticipada do investimento, que é da responsabilidade da AMCHR. Nem parece que possa a junta de freguesia, sozinha, protocolar os apoios financeiros nesse sentido.

E, também por isso, é pertinente a pergunta: qual o papel da câmara municipal nesta caminhada?

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 **VILA DAS AVES**
Telef. 252 872 360

LM
JC
MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE, GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Avó Vizinha

ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO

A Mariazinha era uma menina com seis anos de idade, com olhos de amêndoa doce, um narizinho arrebitado e uns longos e desobedientes cabelos negros. Curiosa, irrequieta, viva, atenta a tudo e a todos, parecia uma rabanada de vento fresca a fazer arrepiar uma tarde quente de verão. A pequenita tinha chegado há pouco tempo àquela terra nova, onde os pais seriam professores nos próximos tempos, deixando para trás, na cidade grande, a única casa que conheceu, os amigos e os avós. Estava ainda a conhecer os cantos do novo apartamento, quando da janela do seu quarto a viu pela primeira vez.

Lá estava ela... sentada à janela daquela casinha de fadas com janelas verdes, de vidros aos quadradinhos, um telhado de risca ao meio e umas escadas cheiinhas de vasos de flores de todas as cores, que acabavam numa varandita, abrigada por um telheirinho de faz de conta. Sem um único fio de cabelo solto, a sua linda cabeleira branca, um nadinha armada e muito bem penteada, parecia algodão-doce. Nas suas mãos voava um par de agulhas gigantes, que entrelaçando fios de lã coloridos, fazia crescer, como por artes mágicas, aquilo que viria a ser um belíssimo xaile.

Como se tivesse sentido o seu olhar, ela levantou os olhos e sorriu-lhe carinhosamente. A pequenita, apanhada de surpresa, sentiu-se como se tivesse sido apanhada a comer bolachas às escondidas e, um bocadito envergonhada, retribuiu com um sorrisito amarelo. A partir daquele dia, mal chegava da escola, corria para a janela do seu quarto para lhe dar e receber mais um sorriso.

Um dia, quando, com a sua mãe, passava em frente à casa de fadas, cruzou-se com ela. Logo que a viu, o rosto iluminou-se e disse-lhe: "então tu és a pequenita que alegra os meus dias com esse sorriso lindo". Insistiu, as vezes que foram precisas, para que a mãe, a "Vizinha", como ela lhe chamava, aceitasse o seu convite para tomar um chazinho e contou-lhes, com um sorriso triste, que o seu António tinha morrido há uns anos, que os filhos e netos viviam lá na cidade grande e que, por isso, vivia sozinha.

A partir daquele dia, a Mariazinha ficou amiga e visita quase diária, da Vizinha, que gostava muito de lhe falar sobre as suas duas netas, de lhe mostrar os desenhos carinhosos que elas lhe davam, as suas fotografias, de lhe contar as suas maroteiras, do que costumavam fazer quando estavam juntas e das muitas saudades que tinha delas.

Para sua grande surpresa, aquela casinha de fadas guardava muitos tesouros. Uma das suas coisas mais engraçadas era a televisão que tinha rabo tão grande, tão grande, que o gato Malaquias o usava como o seu sofá das sestas, mas, aquela espécie de panela sem tampa, que apitava e fazia fumo como os comboios antigos dos bonecos animados, quando a água estava quente, não lhe ficava nada atrás. Mas, o que a deixou mesmo de boca aberta, foi aquele telefone enorme com uma rodinha cheia de buracos com números e uma pega, com uma bola em cada ponta, agarrada a um fio grande e muito encaracolado. Para se telefonar, levantava-se a pega, punha-se uma das tais bolas junto à orelha e outra junto à boca, depois escolhia-se o buraquinho com o número que pretendíamos marcar e girava-se a rodinha as vezes que fossem precisas para marcar o número todo. Quando lhe perguntou como se fazia para jogar naquele telefone, a Vizinha desatou a rir até ficar toda encarnada e com lágrimas a correr pela cara abaixo. Já tinha acontecido a mesma coisa, quando lhe perguntou porque é que o Jesus que ela tinha pendurado na parede estava de cuecas.

Mas o que a Mariazinha gostava mais era do quintal, onde, além de muitas flores, legumes, um limoeiro e um marmeleiro, moravam o bigodes e o orelhas, dois coelhos brancos, o cristas, o galo e a malhada e a vaidosa, duas galinhas "poedeiras". A Vizinha deixava-a brincar com o bigodes e o orelhas, ensinou-a a apanhar ovos e a dar comida à "bicharada".

Naquela tarde, como a Mariazinha não tinha aulas, tinham combinado fazer marmelada e geleia. Mal acabou de almoçar, voou para a casa da Vizinha. Quando lá chegou, ela estava a deitar numa panela estreitinha e alta, onde já fervia água, fazendo um barulhinho parecido com o do malaquias a ronronar, duas colheres de um pó muito negro que mal tocou na água encheu a casa toda com um cheirinho bom. Ela, depois de o deixar "assentar" durante uns minutos, tomou deliciada o seu café, que, com muita pena da Mariazinha, as meninas pequenas não podiam tomar.

Acabado o café, colheram os marmelos, descascaram-nos e cortaram-nos aos bocadinhos. Sempre a mexer com umas grandes colheres de pau, puseram a cozer, com açúcar, num dos panelões as cascas dos marmelos e, no outro, os bocadinhos de marmelos. Depois de os deixar um tempão a cozer, ralaram até ficar tudo em papa, numa geringonça com uma manivela de andar à roda e deitaram-na numas malgas, como a Vizinha lhe chamava. Finalmente a Mariazinha cobriu a boca das malgas com umas rodinhas de papel de seda e pô-las no parapeito da janela, a apanhar sol.

Quando estavam ambas, muito divertidas, a rapar as panelas com as colheres de pau, a pequenita, com ar pensativo, disse que tinha muita sorte de ter uma "Avó Vizinha" e que gostava muito que os seus Avós, lá na cidade grande, também tivessem a sorte de ter uma "Neta Vizinha". Bom mesmo, rematou ela, era que todos os Avós tivessem "Netos Vizinhos" e todos os Netos tivessem "Avós Vizinhos".

A Avó Vizinha abraçou a pequenita, enquanto tentava segurar as lágrimas que lhe rolavam cara abaixo.

MAS O QUE A MARIAZINHA GOSTAVA MAIS ERA DO QUINTAL, ONDE, ALÉM DE MUITAS FLORES, LEGUMES, UM LIMOEIRO E UM MARMELEIRO, MORAVAM O BIGODES E O ORELHAS, DOIS COELHOS BRANCOS, O CRISTAS, O GALO E A MALHADA E A VAIDOSA, DUAS GALINHAS "POEDEIRAS".

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço permanente
Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

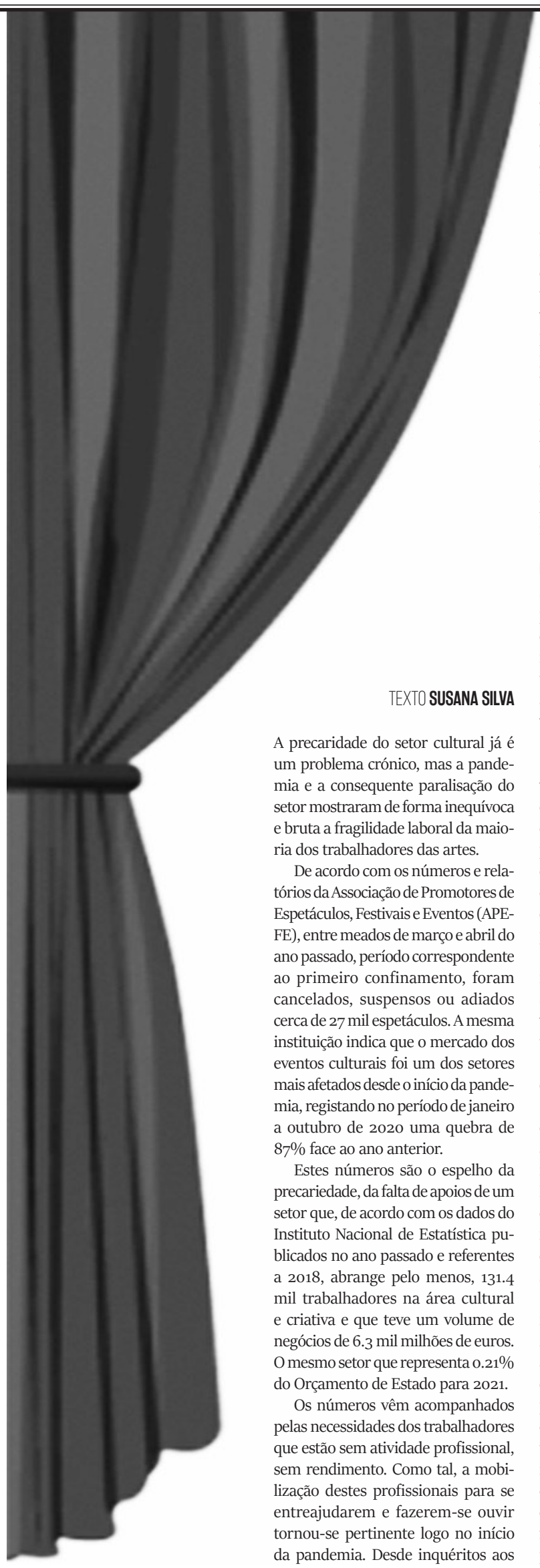
FARIAUTO
José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO I PINTURA I MECÂNICA GERAL
Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

JORGE
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

DESTAQUE CULTURA

O RETRATO DE UMA CULTURA CONFINADA E SUFOCADA

Setor onde a precaridade laboral é o pão nosso de cada dia vai sobrevivendo do engenho e da criatividade dos seus interlocutores. Exaustão é a palavra de ordem de um conjunto de pessoas que precisa de ajudas significativas.



TEXTO **SUSANA SILVA**

A precaridade do setor cultural já é um problema crónico, mas a pandemia e a consequente paralisação do setor mostraram de forma inequívoca e bruta a fragilidade laboral da maioria dos trabalhadores das artes.

De acordo com os números e relatórios da Associação de Promotores de Espetáculos, Festivais e Eventos (APEFE), entre meados de março e abril do ano passado, período correspondente ao primeiro confinamento, foram cancelados, suspensos ou adiados cerca de 27 mil espetáculos. A mesma instituição indica que o mercado dos eventos culturais foi um dos setores mais afetados desde o início da pandemia, registando no período de janeiro a outubro de 2020 uma quebra de 87% face ao ano anterior.

Estes números são o espelho da precariedade, da falta de apoios de um setor que, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística publicados no ano passado e referentes a 2018, abrange pelo menos, 131.4 mil trabalhadores na área cultural e criativa e que teve um volume de negócios de 6.3 mil milhões de euros. O mesmo setor que representa 0.21% do Orçamento de Estado para 2021.

Os números vêm acompanhados pelas necessidades dos trabalhadores que estão sem atividade profissional, sem rendimento. Como tal, a mobilização destes profissionais para se entreajudarem e fazerem-se ouvir tornou-se pertinente logo no início da pandemia. Desde inquéritos aos profissionais do setor evidenciando as suas dificuldades, cartas abertas, comunicados, petições a distribuição de cabazes alimentares e bens essenciais. As iniciativas de solidariedade e entreajuda coletiva foram ganhando reconhecimento nas redes sociais.

E foi nas redes sociais que se deu a mais recente manifestação deste setor. Se a cultura se tem de fazer, em dias de confinamento, no meio digital, também é a partir dele que o setor reivindica mais atenção e meios para que possa continuar a cumprir o seu papel. Inicialmente foi anunciada como uma manifestação de rua, destinada a alertar o Governos e as instituições públicas para as consequências devastadoras da pandemia na sobrevivência dos profissionais da cultura, mas a renovação do estado de emergência levou-os para as redes sociais sob o mote #naruapelofuturodacultura.

UMA RETOMA 'FALACIOSA'

Se para alguns o confinamento foi um problema, para Rui Taipa foi um oásis de criação. O músico fez do confinamento e da sala de estar em sua casa um estúdio improvisado onde, com a ajuda de um amigo por reuniões em videochamada, conseguiu gravar o EP "Sala Calada".

"Há já algum tempo que tinha a vontade de um dia gravar um disco em casa. Então, aos poucos, fui adquirindo material para montar um pequeno estúdio caseiro no canto da sala e fui revisitar rascunhos de canções às quais ainda não tinha dado vida e trabalhei-as até ficarem prontas", explicou ao Entre Margens. "Como percebo pouco de gravação e mistura falei com o meu amigo João Sousa do Grawa Sound Studio e, por videochamada, ele lá me foi dando umas dicas."

Em contrapartida, o encenador Pedro Ribeiro e a Companhia de Teatro "Os Quatro Ventos" mantiveram-se confinados à espera de um 'regresso à normalidade'. No verão deu-se essa retoma, mas com várias restrições. Muitos espetáculos adiados ou até cancelados por não serem financeiramente viáveis, salas de espetáculos com lotação reduzida para metade, sem festivais de verão ou concertos.

No concelho de Santo Tirso, a primeira iniciativa cultural que se realizou após o primeiro confinamento foi a produção de "António Marinheiro" de Bernardo Santareno pela Companhia de Teatro 'Os Quatro Ventos', que apesar de todas as restrições viu uma fonte de aprendizagem nesta iniciativa. "Foi uma aprendizagem incrível, desde decretos-lei a delegados de saúde, do que podíamos ou não fazer em ensaios. Estivemos sempre a repensar as 15 iniciativas que

JORGE OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

celebraram o nosso 15º aniversário", revelou a Companhia em resposta ao Entre Margens.

Para o diretor artístico d'Os Quatro Ventos, a 'retoma' foi uma falácia por todas as restrições impostas. "A 'retoma' foi no fundo uma falácia. As medidas impostas para o processo de ensaios e para as apresentações ao público foram avassaladoras. Muitos espetáculos tiveram de ser cancelados por serem financeiramente inviáveis", explicou.

Como tentativa de contornar estes problemas, a autarquia tirsense, não podendo realizar algumas das atividades programadas por indicação da DGS, concretizou atividades que não implicavam a concentração de pessoas, como as exposições.

"No MIEC prolongámos a exposição de Doug Bailey e Sara Navarro, encerrada pelo primeiro confinamento. Mantivemos também as exposições do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, que assim que possa reabrir portas, dará continuidade à exposição atualmente patente", revelou a Câmara Municipal de Santo Tirso ao Entre Margens.

Atualmente, a história repete-se, o confinamento volta e com ele proliferam os eventos online em todos os setores, tornando-se para muitos a única fonte de trabalho. Na cultura, o caso é diferente. A falta de proximidade com o público, de partilha de emoções são elementos que os artistas veem como essenciais e que as experiências online nunca conseguirão reproduzir.

"Poderá, eventualmente, vir a ajudar no que toca a promoção de eventos ou até mesmo de partilha de conteúdo, mas nunca vai substituir uma apresentação ao vivo do que quer que seja. Principalmente nas artes onde a proximidade com o público é tão importante.", explica Rui Taipa.

A ideia é partilhada pelo encenador Pedro Ribeiro. "Estar a dançar a música num concerto, ou a respirar o mesmo espaço que uma personagem numa peça de teatro, não pode ser reproduzido em filme, é uma experiência única e comunitária".

AS MEDIDAS DE UM APOIO INVISÍVEL

Após praticamente um ano parados, os desafios continuam e as preocupações também. Desde a realização de novos projetos, os recursos financeiros e físicos para a realização dos mesmos e a capacidade psicológica para lidar com estes detalhes.

Uma das questões que mais revolta e protestos desencadeou foi o modelo da Linha de Apoio de Emergência ao Sector das Artes. Lançada pelo Ministério da Cultura em março com uma dotação de um milhão de euros, reforçada depois com 700 mil euros, o projeto refere-se a um apoio à criação, o que acaba por deixar muitos profissionais fora do espectro de apoios desta linha.

É este o ponto essencial e pertinente de toda a questão. "É necessária uma proteção social para os trabalhadores da cultura com prolongamento até ao levantamento de todas as normas que condicionam a atividade profissional", argumentou Pedro Ribeiro.

A criação de um estatuto profissional dos artistas e trabalhadores das artes e da cultura é também uma das reivindicações nucleares de vários grupos e movimentos. Este estatuto evitaria 'problemas' como o que aconteceu com Pedro Ribeiro, que tal como outros profissionais do setor, trabalhou a recibos verdes.

"Foi num gabinete das finanças que me aconselharam a registar como 'prestador de serviços', pois não existia a designação de 'encenador'. Assim, os meus 20 anos de carreira nas artes não me fazem 'artista' aos olhos da Segurança Social", esclareceu o encenador.

Além da importância deste estatuto, o encenador leva a questão a um nível local, lembrando a importância do papel das autarquias e instituições culturais. "As autarquias e instituições culturais devem pagar os eventos, espetáculos, trabalhos e atividades que são cancelados ou adiados e é preciso um enquadramento legal e fiscalização que permita garantir esses pagamentos"

Os relatos de falta de recursos financeiros e logísticos para a realização de determinada atividade artística é uma constante no setor das artes e cultura, principalmente a nível local. Este problema atinge também a companhia de teatro que reforça a ideia exposta pelo encenador. "Faltam-nos recursos financeiros e logísticos. Se queremos oferecer teatro de qualidade, os profissionais precisam de ser pagos e as produções também"

Investir na atividade cultural, confiar e apoiar o trabalho dos profissionais de um concelho já com tradições teatrais torna-se ainda mais pertinente. "Esta cidade tem uma tradição teatral enorme que se foi perdendo ao longo dos anos e de muitos executivos locais, talvez porque não se deu o devido valor às diferentes áreas da cultura e se privilegiaram outras de cariz mais económico", explicou a Companhia de Teatro "Os Quatro Ventos"

Estes profissionais iniciam 2021 com uma bagagem ainda cheia de problemas e dúvidas sobre o futuro das suas profissões. Vocábulos como 'adaptação' e 'reinvenção' tornaram-se palavras de ordem em 2020 e continuam em 2021.

Pedro Ribeiro e a Companhia de Teatro que dirige reforçam a importância de educar os cidadãos para as artes, nomeadamente, nas escolas. "É necessário educar para as artes. Criar mais oportunidades de cruzamento interdisciplinar entre a escola e as associações culturais.", refere o diretor artístico. "Precisamos mais de indivíduos, famílias, empresas, que encontrem no mecenato cultural uma honra e dever social", conclui a Companhia de Teatro.

Para a CMST, a realização de atividades como as Festas de São Bento continua uma incógnita, mas o objetivo é conseguir realizar ainda algumas atividades.

"É provável que o recomeçar passe primeiro pela abertura de espaços como o MIEC ou o Centro Cultural sendo obviamente, e nestes casos, retomadas as respetivas programações. Esperemos ainda, neste primeiro semestre, retomar o nosso Ciclo de Teatro para a Infância, mas claro, tudo isto, dependerá da forma como poderemos retomar 'as nossas vidas' "

A esperança de uma normalidade para a realização de novos projetos e revigoração dos que foram adiados está presente.

"Quero acreditar que será este ano que poderei voltar à rotina de concertos, apresentar nas escolas o projeto de contos infantis no qual estou a colaborar e que o novo normal seja, em tudo, melhor que nunca", indica o músico Rui Taipa.

"É NECESSÁRIA UMA PROTEÇÃO SOCIAL PARA OS TRABALHADORES DA CULTURA COM PROLONGAMENTO ATÉ AO LEVANTAMENTO DE TODAS AS NORMAS QUE CONDICIONAM A ATIVIDADE PROFISSIONAL".

PEDRO RIBEIRO, ENCENADOR

"[O DIGITAL] PODERÁ AJUDAR NO QUE TOCA À PROMOÇÃO DE EVENTOS OU ATÉ MESMO DE PARTILHA DE CONTEÚDO, MAS NUNCA VAI SUBSTITUIR UMA APRESENTAÇÃO AO VIVO DO QUE QUER QUE SEJA".

RUI TAIPA, MÚSICO

ENTREVISTA RUI TORRINHA

"Quem de facto importa valor aos locais são os artistas"

Avense e programador na Oficina, em Guimarães, fala do delicado panorama atual das artes e cultura em Portugal, das dificuldades de artistas e promotores, do seu papel em tempo de pandemia e das assimetrias regionais no setor que ficaram evidentes durante o último ano.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

Por trás do muito que se pode assistir pelos palcos de Guimarães está um avense "com muito orgulho". Rui Torrinha é programador na Oficina, cooperativa que gere os espaços culturais da cidade de Guimarães e responsável por festivais como o Guidance que, em situação normal, estaria a decorrer até 13 de fevereiro.

Em entrevista efetuada via Zoom, Rui Torrinha traça o cenário do setor cultural em pleno confinamento geral que, pela segunda vez, paralisou agentes, promotores e artistas que já de si vivem em situações precárias e sem rede de segurança, numa conversa que explora também as assimetrias regionais e o que pode ser feito no setor a partir da perspetiva local.

Por esta altura, se tudo corresse pelo melhor, estaria a decorrer o Guidance – Festival Internacional de Dança Contemporânea. O evento será reposto mais à frente?
O festival em si não pode ser transposto e realizado na sua totalidade na configuração anunciada. Vamos fazer o reagendamento de alguns espetáculos. Temos o cuidado de conversar com os artistas no sentido de tomarmos uma decisão conjunta sobre o que é oportuno fazer. Assim, no fim de semana de 29 de abril a 2 de maio pretendemos apresentar quatro peças para assinalar o dia mundial da dança. Depois há um conjunto de peças, sobretudo as internacionais, que terão de ser remarcadas para fevereiro de 2022.

A temática do corpo, que seria foco deste ano, era pertinente para o tempo atual, mas para o ano o pensamento será certamente outro. Transpor exatamente uma coisa que estava pensada para um contexto para outro ano, não é a forma que temos de fazer as coisas.

A questão das transmissões online tem estado prevalente durante este tempo. É algo que pretendem utilizar com mais frequência e até alargar no futuro?
A relação com o digital não é necessariamente consensual. Há determinado tipo de propostas que sensorialmente não atingem o seu impacto nos corpos e nas mentes através de um plano achatado digital. Na questão do digital vs analógico é preciso entender que a ida a um teatro é um ritual. Eu saio de casa, eu adquiro um bilhete, entro por uma porta e encontro o meu lugar, ou seja, há um ritual que se estabelece de preparação para que a minha relação com o que me aparece à frente seja maximizada. Não há distrações, estamos todos com os mesmos recursos e depois a vertente sensorial individual é que vai ditar o poder de transformação da obra. As pessoas encontram-se no teatro, veem uma peça e no final têm a possibilidade de a discutir. Depois, obviamente, a dimensão sensorial dos espetáculos, porque se perdem elementos que são pensados pelos criadores e não são potenciados no online.

Algo que tentamos incorporar no festival é a dimensão histórica da dança e a possibilidade de gerações mais novas conseguirem contactar com peças icónicas. O digital pode auxiliar o público nesse fator de pesquisa voluntária e ficar a conhecer melhor os criadores. É a oportunidade de colocar algumas coisas mais no quotidiano e poder fazer disparar o gatilho da curiosidade e aumentar essa relação potencial com o público.

> **"AS PESSOAS ESTÃO EXAUSTAS, JÁ NÃO ENCONTRAM SENTIDO PARA ESTA PRIVAÇÃO E REAGEM DE FORMA IRRACIONAL. HÁ UM CANSAÇO QUE ESTÁ ACIMA DE QUALQUER CONTROLO. TEM SIDO MUITO DURO PARA OS ARTISTAS PORQUE É UM SETOR MUITO PRECÁRIO.**

O setor da cultura esteve um conjunto de meses totalmente parado, seguindo-se uma reativação ligeira e agora novamente parado. Enquanto entidade de caráter público, sentem a responsabilidade de servirem de locomotiva para o restante panorama?
Sim, sentimos a responsabilidade de sermos esse farol perante toda esta escuridão. É nuclear a questão das artes e da cultura. Já percebemos todos que enlouqueceríamos se isso não existisse. É uma essência fundamental para o cidadão. Cabe-nos estar permanentemente a construir e reconstruir, para que nada seja feito de forma aleatória, de modo a que esta atividade tenha um sentido e um propósito onde as pessoas se posam ancorar.

Como programador tem contacto constante com promotores e artistas. Qual é o estado de espírito destas pessoas? Quais são as maiores frustrações e preocupações ao longo de todo este tempo?
Na primeira vez não sabíamos muito bem o que esperar. Havia paciência e a sensação de que o horizonte não estava assim tão distante. Se fossemos bons alunos, aprenderíamos bem a lição e passaríamos no teste. O que se sente neste momento é uma desorientação generalizada. Aliás, a palavra que melhor caracteriza o que todos sentimos é oscilação. Há dias em que estamos mais otimistas, outros em que deixamos cair mais o corpo. O que sinto quando me levanto de manhã é que tenho de fazer um exercício de busca dessa energia para a poder transmitir aos outros.

Tenho conversado muito com os artistas, na tentativa de encontrar uma forma de os fazer sentir que estamos a caminhar em conjunto de forma minimamente confiável. As pessoas estão exaustas, já não encontram sentido para esta privação e reagem de forma irracional. Há um cansaço que está acima de qualquer controlo.

Tem sido muito duro para os artistas porque é um setor muito precário. Sentem-se impotentes, porque apesar todos apoios que estão disponíveis, nem sempre conseguem ser acionados. Há pessoas que já mudaram de vida. Outras que se estão a tentar aguentar. Há artistas que sentem o ímpeto para fazer coisas, outros que pararam completamente para refletir. Temos aqui uma amálgama de sensações diferentes.

A questão dos apoios do Estado tem sido muito discutida. Sente que o discurso político em torno desta questão é, ele próprio, demasiado centralizado? Que aquilo que pode funcionar em Lisboa ou no Porto pode ter pouco impacto noutros pontos?
O problema é que, verdadeiramente, nunca tivemos uma política para a cultura em Portugal. Não há visão, há um processo reativo. Depois do problema detetado, vai tentar-se remendar. Quando se percebe que isso não chega, remenda-se outra vez e andamos neste processo que é um desperdício.

Para além disto, acho que há uma falta de convergência do setor para discutir um plano de fundo e mudar as coisas a partir do nosso lado. Eu não falo de medidas avulsas onde cada área vai apresentar as suas conveniências, falo sim de um grande plano. O primeiro passo é ter um conjunto de medidas que sejam inquestionáveis. Essa base tem que ser consensual. Temos que ser pragmáticos e começar por aí.

Muitas vezes nem são questões financeiras, são meramente administrativas.
Políticas públicas não são só subsídios. Devem ser eixos para onde devem correr as intervenções das

FOTO **MIGUEL PEREIRA**

entidades e dos artistas, por isso é que a ideia daquele festival [TV Fest] foi uma aberração. Enquanto artista ou programador, quando me proponho a transformar um território pelas artes, devia ter um conjunto de políticas públicas que me facilitassem a residência e me permitissem estabelecer um conjunto de atividades. Isso falta. E falta ainda mais nas periferias.

A única forma de inverter estas assimetrias é desenvolvendo políticas em que o interior se possa consumar enquanto território fértil para a fixação de uma população mais jovem. Hoje sabemos, está provado, quem de facto importa valor aos locais são os artistas. Basta ver o exemplo de Nova Iorque com Brooklyn. Era um local esquecido para onde os artistas com pouco dinheiro se mudavam e gradualmente foram transformando. Depois entra a especulação imobiliária, toma conta e expulsa os artistas. Foi assim em Nova Iorque, Amesterdão e já se nota em Lisboa.

Deve-se ter a capacidade de lançar uma série de políticas públicas que seduzam os artistas a ajudar a combater essas assimetrias e depois fixá-los nos locais criando incentivos e oportunidades.

A pandemia colocou em evidência também as diferenças entre os vários municípios no tratamento das questões culturais. O Rui é natural de Vila das Aves, como é que olha para essa questão a partir de fora?
Recentemente estive numa reunião promovida pelo Município com uma série de promotores e programadores independentes onde estivemos a discutir de forma mais alargada este novo tempo. Estamos a desenvolver este trabalho de forma concertada porque queremos suscitar espírito critico e ambição de fazer parte. Um processo de identidade onde crias coesão social, promoves a defesa da diversidade, defendes o lugar do outro na sociedade e a afirmação de um espaço de pertença.

Eu não preciso de sair de Guimarães para ter uma vida rica no sentido intelectual. Consigo ver e viver o mundo a partir daqui. Apoiámos os artistas e tentamos que eles vão defender as suas obras pelo mundo, mas ao mesmo tempo achamos que as pessoas de Guimarães têm o direto de ver um coreógrafo de Nova Iorque.

Acho que houve uma desistência, no sentido em que Santo Tirso está emparedado pelo Porto, Guimarães e Braga tomando-se como certo que as pessoas vão fazer as suas coisas fora. Ora, conheço muitas pessoas em Santo Tirso que reclamam contra essa atitude há muito tempo e tentam fazer coisas. A exigência não pode ser só com o município, mas com os cidadãos também.

Fala-se do cineteatro para Santo Tirso. Pede-se o Cine Aves. Realizando-se esse investimento haverá público para o justificar?
Antes de haver um edifício tem de haver um projeto com objetivos e estratégia. A primeira coisa a fazer é olhar para o território, ver o que existe, detetar o potencial e depois, sim, desenhar o que queremos em cima disso.

A questão dos públicos coloca-se em qualquer sítio. Olha-se para Guimarães e diz-se que Guimarães tem público. Tem-no porque trabalhou essa relação. Uma relação que não se cria necessariamente por espetáculos, é feita pelo interesse que despertamos nas pessoas em determinadas atividades e linguagens e de que forma elas começam a ser importantes na vida das pessoas.

Fazer um festival ou programar um teatro é fácil. Tens um orçamento e programas. O que estamos a falar é o que eu, enquanto cidadão, benefício ou procuro neste território. O que me faz ter orgulho e como posso participar nele. Esta é uma visão de construção que leva muito tempo. Vivemos num tempo vertigem onde as coisas são imediatas e não há esse investimento.

Sem isso, o único fator que te faz viver em Santo Tirso ou noutro sítio qualquer é a renda, porque não tens uma vida social acima da média. Não tens nada que te dê sentimento de pertença. Eu digo que sou das Aves com orgulho porque naquela altura, mesmo sem nada, vi um grupo de pessoas que fazia coisas. Tive a felicidade de crescer num tempo que expandiu a minha forma de olhar o mundo.

"ACHO QUE HOUVE UMA DESISTÊNCIA, NO SENTIDO EM QUE SANTO TIRSO ESTÁ EMPAREDADO PELO PORTO, GUIMARÃES E BRAGA TOMANDO-SE COMO CERTO QUE AS PESSOAS VÃO FAZER AS SUAS COISAS FORA. ORA, CONHEÇO MUITAS PESSOAS EM SANTO TIRSO QUE RECLAMAM CONTRA ESSA ATITUDE HÁ MUITO TEMPO E TENTAM FAZER COISAS.

Ainda mantém esse sentimento de pertença à vila?
Totalmente. Antes desta situação, a minha vida era muito intensa, quase sempre num avião. De todo modo, quase todos os fins de semana ia às Aves. Quando era miúdo a presença da escola da Ponte e do professor Pacheco foi muito importante. A Vila das Aves, nessa altura, era muito à frente, com a Associação Avense e o próprio clube a puxar por um sentido de comunidade grande. Éramos uma geração de pessoas inquietas. Ainda hoje sinto um grande orgulho e se pudesse fazer alguma coisa para contribuir, assim o faria.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 **VILA DAS AVES**
Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

Autárquicas: Continuidade ou surpresas?

CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS

Logo que reeleito Marcelo Rebelo de Sousa, o PSD, através de Rui Rio, e o CDS, através de Francisco Rodrigues dos Santos, assinaram um acordo de coligação com vista às próximas eleições autárquicas de Outubro. Está assim dado o sinal de que as coligações anteriormente existentes mantêm toda a viabilidade, desconhecendo- se até ao momento o que sucederá em Santo Tirso.

Entretanto a secção do PSD de Santo Tirso realizou uma assembleia de militantes, onde foi decidido qual o perfil dos candidatos às próximas eleições autárquicas. A aprovação é um sinal claro de que o PSD não abdica de indicar o candidato à câmara municipal. A questão que se coloca é qual a surpresa, que terá certamente o aval da distrital e do próprio Rui Rio, que o PSD vai apresentar para Santo Tirso?

Entretanto têm ocorrido reuniões entre os líderes locais do PSD e do CDS para a formalização do acordo de coligação, sem que até ao momento haja fumo branco. Um acordo destes tem sempre um sentido mais alargado, não só com vista à definição do candidato à câmara municipal, mas também dos candidatos à vereação, à Assembleia Municipal e mesmo às juntas de freguesia, até porque não é cedo para a escolha destes candidatos, elementos fundamentais de mobilização de qualquer candidatura.

Da CDU, do BE, do PAN e do Chega continua a aguardar-se quem apresenta candidatos e quais. Quanto à hipótese de listas independentes nada se sabe.

Entretanto o PS de Santo Tirso está mais adiantado, já que o atual presidente da câmara foi eleito em 2020 como presidente da comissão política concelhia em lista única. A direção nacional do PS decidiu que os atuais presidentes de câmara são, em princípio, recandidatos, e que essa decisão deve ser aprovada pelas comissões políticas concelhias e ratificada pela distrital, até ao final do mês de Março.

Assim, com o apoio de Manuel Pizarro, certamente que Alberto Costa vai ser candidato a presidente da câmara pela primeira vez, já que não se perfila mais nenhum candidato, nem teria qualquer hipótese. Aqui não sucederão surpresas.

Questão que ainda não está decidida é a da candidatura à presidência da assembleia municipal que é conduzida por Rui Ribeiro, desde 2013, de forma capaz e competente, sendo que a lista para a assembleia municipal, tal como todas as outras, terá de ser votada por escrutínio secreto na comissão política concelhia.

Outro fator que releva o aspeto de o PS ir na dianteira com vista às eleições é o facto de também haver orientação política no sentido de que os atuais presidentes de junta do PS possam ser recandidatos com exceção de Elsa Mota, presidente da junta de Rebordões, por limitação de mandatos. Assim, teremos como recandidatos a grande maioria dos atuais presidentes de junta do PS, depois de analisadas também algumas questões relacionadas com os dois atuais presidentes de junta independentes.

No que toca aos candidatos à vereação camarária no PS nada está decidido já que, por um lado, há a lei da paridade, por outro há recomendações do próprio PS quanto à alternância de género. Esta situação será uma das que vai merecer mais cuidados até porque vai decidir quem serão os vereadores executivos no próximo mandato.

No essencial certamente que haverá alguma continuidade, mas também ocorrerão surpresas até porque os candidatos à câmara municipal necessitam de se afirmar, renovando e, como é natural, gostam de deixar a sua imagem de marca e de diferença.

> **“NO ESSENCIAL CERTAMENTE QUE HAVERÁ ALGUMA CONTINUIDADE, MAS TAMBÉM OCORRERÃO SURPRESAS ATÉ PORQUE OS CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL NECESSITAM DE SE AFIRMAR**

JORGE OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

A minha vacina é mais rápida que a tua

RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD

1 Neste momento não há nada que impacte mais a nossa vida do que a COVID 19. E o assunto do momento é plano de vacinação. Ainda mal começou e já está a dar que falar, estava-se mesmo a ver que ia dar confusão. À boa moda portuguesa preparamos um plano de vacinação em “cima dos joelhos” e apenas preocupados em propaganda política, sem acautelar a sua eficácia no terreno.

Não quero discutir os critérios das prioridades, pois isso deve ser feito pelos técnicos, mas uma evidência é que já na primeira fase, quando se começa a a vacinarem lares e instituições de apoio à 3ª idade começamos a ver outra coisa que é tipicamente portuguesa: o chico espertismo e a cunha do primo, da mulher, etc.

É vergonhoso, para não dizer outra palavra pior, ver pessoas a passarem à frente de quem estava definido como prioritário, à boleia das famosas vacinas que sobram. Este é um ponto que ainda não se consegue muito bem explicar, como sobram vacinas! Mais grave ainda é incluir na lista dos prioritários dirigentes, família e amigos e pessoal que não trabalha directamente com os infectados como se fossem os prioritários. Enfim os portugueses a serem portugueses.

Aqui bem perto, há duas semanas vimos o director do Hospital de Riba d’Ave deliberadamente indicar a mulher e a filha para serem vacinadas, quando nem sequer trabalhavam no hospital. Uma parolice tacanha que devia fazer corar de vergonha quem o fez. Estas pessoas ainda não perceberam que não ser vacinado imediatamente não quer dizer que vá morrer! Deviam perceber que mais tarde ou mais cedo todos seremos vacinados. Não é preciso nos atropelarmos.

Agora com um militar à frente do plano de vacinação esperemos que seja mais organizado e mais eficiente.

Até lá é só aguardar pela nossa vez.

2 Os resultados das eleições presidenciais não trouxeram grande surpresa.

Numa campanha atípica os debates ganharam uma enorme importância e vemos que Ana Gomes perde nos debates e André Ventura segura a sua base. Os grandes derrotados são sem dúvida Bloco e PCP, continuam a pagar a factura da geringonça.

Mas o interessante será fazer a análise no nosso concelho e constatamos que 78% votaram em Marcelo e Ana Gomes que representavam o eleitorado do centro tipicamente eleitores PS, PSD e CDS, o que pode significar não haver grande margem para outras candidaturas.

3 A 29 de Janeiro o PSD em plenário de militantes aprovou o perfil do candidato para as próximas autárquicas. Será um ano difícil para eleições o que coloca ainda mais pressão no PSD e nos que forem seus candidatos.

O líder do Chega deu uma entrevista ao Diário de Santo Tirso e é um nome conhecido de alguns avenses, o último presidente da Aves Solidária. Era uma optíma oportunidade para se conhecer as ideias do Chega para Santo Tirso, mas não apresentou nenhuma afirmando apenas que terá candidaturas nas próximas autárquicas. Vamos andando e vamos vendo.

Cuide-se!

> **“É VERGONHOSO, PARA NÃO DIZER OUTRA PALAVRA PIOR, VER PESSOAS A PASSAREM À FRENTE DE QUEM ESTAVA DEFINIDO COMO PRIORITÁRIO, À BOLEIA DAS FAMOSAS VACINAS QUE SOBRAM.**

ATUALIDADE SAÚDE

Confinamento poderá estender-se até meados de março

Estado de Emergência será prolongado. António Costa 'quer' massificar testagem. Vacinação para maiores de 80 anos começa esta semana na 'Fábrica'.

TEXTO **SUSANA SILVA**

O Presidente da República, o primeiro-ministro, a ministra da saúde e os partidos reuniram-se com epidemiologistas para uma avaliação da situação atual do país perante a pandemia da covid-19.

André Peralta Santos, da Direção Geral da Saúde, indicou que Portugal está numa fase decrescente generalizada da epidemia que tem efeitos em todas as regiões de Portugal Continental e em todas as faixas etárias. Contudo, a incidência de infeções ainda é considerada "extremamente elevada".

A situação em Portugal só deixará de ser alarmante entre a segunda quinzena de março e o início de abril, mas que para isso seria necessário manter as atuais medidas do confinamento por dois meses de acordo com a informação prestada por Baltazar Nunes do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge.

Numa reunião onde os efeitos do confinamento ficaram evidentes, um futuro desconfinamento terá de ser assente em testagem massiva e na aceleração da vacinação. A estimativa é de que 70% da população esteja vacinada até ao final de setembro.

O coordenador da 'task force' para o plano de vacinação em Portugal, Henrique Gouveia e Melo, afirma que por falta de vacinas a primeira fase de vacinação terá de ser prolongada até abril. "Com as vacinas que temos disponíveis estamos a fazer uma média de 22 mil vacinas por dia", sublinhou o coordenador. Atualmente, já 106 mil pessoas receberam as duas doses da vacina.

Após a reunião, através da rede social Twitter, António Costa considerou que o atual confinamento está a produzir resultados, mas há necessidade de prolongá-lo e continuar a investir na testagem massiva e na capacidade de rastreamento.

NÚMEROS DIVULGADOS PELA DGS CONTINUAM A APONTAR PARA UM CENÁRIO EXTREMO, APESAR DA DESCIDA NO NÚMERO DE CONTÁGIOS. PAÍS JÁ DOBROU O PICO MÁXIMO DE CONTÁGIOS DA TERCEIRA VAGA.

FOTO **GMST**

SANTO TIRSO E VALE DO AVE CONTINUAM NO NÍVEL EXTREMO DE RISCO

Apesar de um ligeiro alívio, Santo Tirso continua em situação alarmante. Os mais recentes dados da Direção Geral da Saúde (DGS) referentes a 20 janeiro a 2 de fevereiro mostram o concelho em risco extremo de contágio. Situação semelhante é vivida na região de Vale do Ave.

A taxa de incidência é de 1101 casos por cem mil habitantes, uma descida de 336 casos relativamente aos primeiros 14 dias de janeiro. Um sinal de melhoria, mas não o suficiente para que Santo Tirso desça do nível mais elevado de contágio.

Na região de Vale do Ave a situação repete-se com todos os concelhos no nível de risco extremo. Guimarães encontra-se com uma taxa de incidência de 1386 casos por cem mil habitantes. Na Trofa, a taxa de incidência é de 1364 casos por cem mil habitantes e em Vila Nova de Famalicão a taxa de incidência é de 1476 casos por cem mil habitantes.

Todos estes concelhos subiram os valores da taxa de incidência, ao contrário de Vizela que desceu para 1159 casos por cem mil habitantes. Apesar da descida mantém-se no grupo de risco extremo de contágio.

Os concelhos de Lousada e Paços de Ferreira são os que se encontram numa melhor situação que os restantes, com uma taxa de incidência de 892 e 628 casos por cem mil habitantes, respetivamente. Esta descida de valores permitiu a estes concelhos passarem do grupo de risco extremo de contágio para o grupo de concelhos de risco muito elevado.

Na região norte, o índice de transmissibilidade (rt) é de 0.78. Um valor abaixo da média nacional que é de 0.82.

"Quanto maior for a intensidade do confinamento mais rápidos são os resultados; que os elevados níveis da pandemia requerem o prolongamento do atual nível de confinamento e que é necessário continuar a investir na testagem massiva e na capacidade de rastreamento", sublinhou o líder executivo.

VACINAÇÃO PARA MAIORES DE 80 ANOS COMEÇA ESTA SEMANA NA 'FÁBRICA'

A nível local, a autarquia de Santo Tirso tem promovido algumas medidas de acompanhamento e cuidado para com os cidadãos tirsenses.

Com a interrupção da atividade letiva presencial, foi mantido o apoio ao ensino durante a pandemia. Sete escolas do concelho continuam a funcionar para acolher os filhos de profissionais encontram-se na linha da frente no combate à situação pandémica. Também os alunos de escalão A ou B têm acesso a uma refeição takeaway. Basta formalizar o pedido junto do agrupamento de escolas do estudante.

Foi também disponibilizado um plano de emergência social cujo objetivo é prestar apoio com as despesas de rendas, alimentação, medicamentos, água, luz e gás.

Relativamente ao plano de vacinação contra a Covid-19 em Portugal, o mesmo entrou numa nova fase, que é alargada a mais grupos prioritários. Inicialmente começam a ser vacinados os idosos com mais de 80 anos e, posteriormente, as pessoas com mais de 50 anos que detenham patologias associadas a um maior risco de mortalidade. No concelho de Santo Tirso foi disponibilizado um espaço na Fábrica de Santo Thyrso para funcionar como centro de vacinação para os utentes do ACES Santo Tirso/ Trofa. O processo iniciou-se esta semana e espera-se que recebam a vacina cerca de 12 mil pessoas.

A convocatória e agendamento dos utentes para a vacinação é feito por SMS, através do número 2424. Na ausência de resposta, ou havendo recusa da proposta de agendamento, os utentes serão contactados telefonicamente pelo centro de saúde.

COVID-19

OBRIGADA POR EVITAR CONVÍVIOS

ANA GRAÇA
TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DGS desde 1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

COVID-19
NÃO PARAMOS

INDAQUA
SANTO TIRSO I TROFA

Continuamos a trabalhar para levar até si água segura e um serviço de qualidade.

Contacte-nos através dos canais digitais ou do telefone.

Internet: www.indaquastirsotrofa.pt
Email: geralstt@indaquastirsotrofa.pt
Telefones: 252 800 600 (dias úteis: 09h00–18h00)
Avarias/Piquete: 252 800 600

Fique em casa. Proteja-se! A si e aos outros.

Segurança Social dá luz verde ao Infantário de Vila das Aves

Protocolo com a Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe está firmado e prevê um investimento de 200 mil euros, comparticipado a 80%. Projeto prevê receber cerca de 50 crianças em creche/berçário.

TEXTO E FOTO **PAULO R. SILVA**

A luz ao fundo do túnel. A segurança social deu parecer positivo à abertura do Infantário de Vila das Aves sob gestão da Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe (AMCHR). O novo infantário irá ocupar as instalações do antigo AIVA, sendo que o projeto aprovado pelo Estado prevê um investimento a rondar os 200 mil euros, comparticipado a 80%.

Em visita ao local para assinalar o passo de gigante que vai permitir a reabertura de um serviço tão requisitado pela população, Joaquim Faria, presidente da junta de freguesia e André Sampaio, presidente da AMCHR, não esconderam a satisfação do momento que aproxima decisivamente este longo processo do seu final.

"É um momento muito bom. É algo que a vila desejava há muito tempo, uma necessidade, que só a cooperação e simbiose entre a associação e a junta de freguesia tornou possível", referiu o recém-eleito presidente da AMCHR.

JOAQUIM FARIA, PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA DAS AVES (À ESQUERDA, NA FOTO) LADEADO POR ANDRÉ SAMPAIO, NOVO PRESIDENTE DA AMCH RINGE, NUM DOS CORREDORES DO ANTIGO AIVA. O EDIFÍCIO, FECHADO DESDE 2016, SERÁ RECUPERADO MAS CONTÉM NO SEU INTERIOR IMENSOS OBJETOS DA SUA VIDA ANTERIOR, DE BRINQUEDOS A COLCHÕES, BEM COMO AS MARCAS E COLORIDO DE TANTAS CRIANÇAS QUE POR ALI PASSARAM.

Para Joaquim Faria, o caminho foi bem mais longo e sinuoso. Primeiro enquanto dirigente da associação, agora como presidente de junta, vê finalmente a sua maior promessa eleitoral de 2017, aquela que espalhou pelas ruas em cartazes ("Vamos abrir o Infantário de Vila das Aves"), ser concretizada.

"Foi há quatro que prometi que iria abrir o infantário, mas é uma luta de cinco anos", começa por dizer o autarca avense. "Sempre disse que era possível abrir o infantário nos moldes que estamos a fazer agora, pena quem estava a gerir os destinos da vila não entendesse dessa forma", relembrou.

PROCESSO TUDO MENOS CÉLERE

Após ter vencido a eleição para a junta de freguesia de Vila das Aves em outubro de 2017, Joaquim Faria avançou no ano seguinte com um concurso público para tentar reabrir do infantário "através de particulares". A empresária avense que venceu esse processo encetou de imediato diálogo com a Segurança Social na tentativa de conseguir o alvará necessário para avançar com o projeto que tinha para a instituição.

"O problema é que depois esbarraram-se na burocracia. Para ser um infantário com acordo com a segurança social tem que ser uma IPSS ou então um alvará particular que demoraria 3/4 anos a conseguir", explica o presidente da junta.

Perante este limbo burocrático, em abril de 2020, a junta de freguesia decidiu concorrer ao PARES 2.0 (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) da Segurança Social destinado a IPSS que apresentassem projetos que criem novos lugares nas respostas sociais elegíveis.

Despois de contactar as duas IPSS da freguesia, Lar da Tranquilidade e AMCHR, e após o desinteresse da primeira nesta vertente social, Ringe apresentou-se como a única hipótese, demonstrando-se "disponível para colaborar com a junta e colmatar essa necessidade da vila."

"Tenho de salientar que a pessoa que ganhou o concurso passou integralmente o projeto, infraestrutura e processo, que tinha para o infantário para a Associação de Ringe pois só assim conseguimos finalizar a candidatura em tempo record", assinalou.

PRÓXIMOS PASSOS

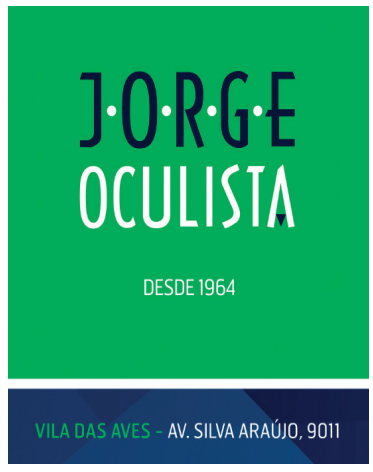
A resposta à candidatura efetuada em abril de 2020 chegou agora e, "para além de apoiar financeiramente o projeto, automaticamente dá o alvará de funcionamento integral." Numa situação ideal podia abrir já as portas, no entanto, tendo em conta o edifício e as infraestruturas, terão de ser efetuadas obras de requalificação e adaptação do espaço às novas exigências da Segurança Social.

"O importante é que abra o mais rápidamente possível e que a freguesia de Vila das Aves volte a ter um equipamento de creche/berçário de qualidade, para que as pessoas não tenham que procurar este serviço fora da vila", afirma Joaquim Faria.

Aliás, segundo André Sampaio, "o projeto apresentado à segurança social contempla tudo: recursos humanos, recursos financeiros, o investimento a nível de obras e empreitada", prevendo o aumento da capacidade da creche/berçário para 50 crianças.

No final de contas, Joaquim Faria não se sente vitorioso, mas garante estar de coração cheio por ver concretizada esta promessa. "Gosto de cumprir aquilo que digo. Sabia que não ia ser fácil porque não depende só de mim, mas estamos satisfeitos por ver este projeto concretizado".

Sem data concreta para abrir as portas oficialmente, o autarca aponta mais para o final do verão, princípio do outono.



ATUALIDADE SANTO TIRSO

Com as Presidenciais no retrovisor, partidos têm autárquicas no horizonte

Resultados do sufrágio de janeiro podem dar pistas para o aparecimento de novo protagonistas na cena local. Quem será o rosto da oposição de direita? PSD e CDS juntos ou separados? Alberto Costa parte na pole position para a sua primeira eleição enquanto cabeça de lista socialista.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

É um panorama político bem diferente daquele que se vivia em 2017 em antecipação das eleições autárquicas que reelegeram Joaquim Couto e o Partido Socialista para mais um mandato à frente dos destinos da câmara municipal de Santo Tirso. Por esta altura, a nove meses das eleições, já os protagonistas para a corrida ao município eram conhecidos e o clima de tensão entre os candidatos dos dois principais partidos já se sentia no ar.

No final de contas, Couto e o PS conquistaram uma rara maioria de 6 vereadores para apenas 3 da coligação PSD/CDS na câmara, festejando uma vitória que expandiu o mapa 'rosa' nas juntas de freguesia de uma ponta à outra do concelho, incluindo Vila da Aves, salvo pontuais exceções independentes. O PCP elegeu apenas um deputado para a assembleia municipal e Henrique Pinheiro Machado, através do movimento independente "Prá Frente Santo Tirso", não conseguiu repetir a dose de 2013.

Durante os últimos quatro anos, a realidade política a nível nacional fragmentou-se e, pela primeira vez, pode ter efeitos concretos no marasmo partidário tirsense. Desde 2017, os eleitores foram chamados às urnas por três ocasiões: legislativas, europeias e presidenciais, consolidando na opinião pública a presença de partidos como o PAN, a Iniciativa Liberal ou o Chega. Em Santo Tirso, dois destes já têm representação local, sendo que neste período de tempo também o Bloco de Esquerda reativou a sua presença concelhia. Que efeitos terão estes novos players no puzzle autárquico em outubro?

ALBERTO COSTA NA POLE POSITION. COLIGAÇÃO PSD E CDS EM BANHO-MARIA

Não é só na periferia da luta autárquica que os rostos mudaram. O grande acontecimento dos últimos quatro anos em Santo Tirso foi a renúncia de Joaquim Couto devido às investigações da Operação Teia, levando o número dois de então, Alberto Costa, a assumir, em junho de 2019, a presidência da câmara. Desde então pouco mais de um ano e meio se passou e Costa parte agora para a sua primeira campanha eleitoral enquanto cabeça de lista na tentativa de confirmar nas urnas a sua legitimidade política.

A vantagem está toda do lado do Partido Socialista que detém uma vasta maioria, no entanto, o lançamento para o ano eleitoral não deixa de levantar interrogações a responder nos próximos meses: na lista de vereadores e nos rostos candidatos a juntas de freguesia.

A BARALHAR AINDA MAIS O PANORAMA ESTÁ A ALTERAÇÃO DA LEI PARA AS CANDIDATURAS INDEPENDENTES QUE OS MOVIMENTOS TÊM ACUSADO DE DIFICULTAR A SUA PRESENÇA NOS BOLETINS DE VOTO, COMO HENRIQUE PINHEIRO MACHADO TEM AFIRMADO PUBLICAMENTE

À direita, os resultados de 2017 foram desapontantes para a coligação então denominada "Por Todos Nós". A face da campanha, Andreia Neto, deixou a presidência da concelhia, embora continue interventiva no papel de vereadora, sendo que na comissão política 'laranja' foi substituída por José Pedro Miranda. O ex-presidente da junta de freguesia de Santo Tirso e cabeça de lista à assembleia municipal comandou os destinos do partido até dezembro de 2019, altura em que à entrada de uma nova eleição interna, decidiu não se recandidatar, tendo sido sucedido por Quitéria Roriz.

O PSD tem estado num processo de renovação, apostando na criação de núcleos em vários pontos do concelho para tentar aproximar-se da população. Os resultados concretos desta estratégia estarão certamente patentes nas listas que apresentarem em outubro próximo.

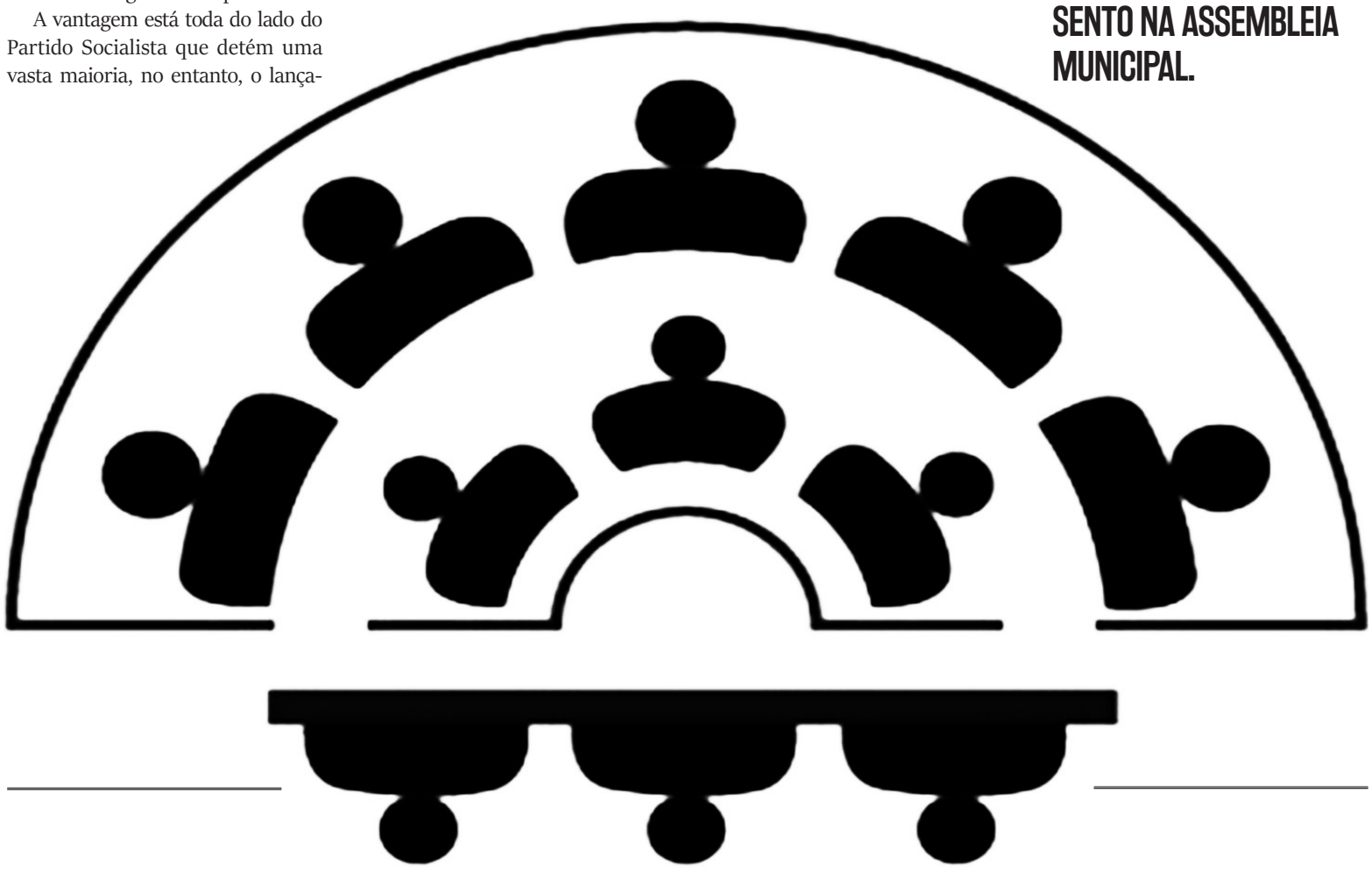
Para já, as negociações com o CDS liderado por Ricardo Rossi prosseguem, facto que o próprio PSD confirmou ao Entre Margens. Sem um nome óbvio para liderar uma candidatura de direita, a concelhia 'laranja' reuniu virtualmente para aprovar as linhas gerais do perfil para os candidatos.

"O PSD de Santo Tirso avançará para as autárquicas de 2021 com candidaturas assentes na competência, na idoneidade, na credibilidade e na identificação com os princípios da social-democracia e da boa governa-

DESDE 2017, OS ELEITORES FORAM CHAMADOS ÀS URNAS POR TRÊS OCASIÕES, CONSOLIDANDO-SE A PRESENÇA DE PARTIDOS COMO O PAN, A INICIATIVA LIBERAL OU O CHEGA. EM SANTO TIRSO, DOIS DESTES JÁ TÊM REPRESENTAÇÃO LOCAL, O BE E O CHEGA

AS NEGOCIAÇÕES COM O CDS LIDERADO POR RICARDO ROSSI PROSSEGUEM, FACTO QUE O PRÓPRIO PSD CONFIRMOU AO ENTRE MARGENS.

SE OS 1000 VOTOS DE MARISA MATIAS EM 2021 FOREM O CHÃO E OS 3620 VOTOS NAS LEGISLATIVAS DE 2019 FOREM O TETO, UM RESULTADO INTERMÉDIO PODE GARANTIR AO BLOCO ASSENTO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL.



JORGE OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SANTO TIRSO

ção. O candidato do PSD à Câmara Municipal será alguém que demonstre querer, saber, empatia pessoal e disponibilidade para servir", pode ler-se na nota enviada às redações.

O QUE ESPERAR DOS 'PEQUENOS'

À tradicional candidatura da CDU (cuja única incógnita é saber quem será o nome que a vai liderar), o espectro político tirsense irá certamente alargar-se nas eleições de outubro.

Dos três partidos com representação em Santo Tirso, o Bloco de Esquerda é aquele que parece ter mais a ganhar com uma presença no boletim de voto em outubro. O resultado de Marisa Matias nas últimas presidenciais deixou um amargo de boca nos bloquistas que, no entanto, surge em linha com o cenário nacional tal como acontecera na legislativas e europeias onde o BE se afirmou como terceira força política no concelho por larga margem. Será o resultado das presidenciais a exceção ou um virar de página? Comparar resultados de eleições presidenciais com legislativas é sempre uma ciência pouco fiável, sobretudo quando está em causa a reeleição de um presidente como Marcelo Rebelo de Sousa. Se os 1000 votos de Marisa Matias em 2021 forem o chão e os 3620 votos nas legislativas de 2019 forem o teto, um resultado intermédio pode garantir ao Bloco assento na Assembleia Municipal.

Já o Chega, embalado pelo resultado de André Ventura no passado mês de janeiro, pode infiltrar-se também no esquema autárquico. Aliás, o líder da concelhia, Artur Carvalho, confirmou essa intenção publicamente em entrevista ao Diário de Santo Tirso, referindo que brevemente anunciará o candidato e o programa político.

Mais uma vez, a transferência de resultados entre sufrágios diferentes pode não ser exata, mas é inegável a penetração da figura de extrema-direita a nível local. Em dois anos, o Chega, no concelho de Santo Tirso, subiu de 184 votos para 2344, um crescimento exponencial que pode causar disrupções nas contas eleitorais autárquicas.

A baralhar ainda mais o panorama está a alteração da lei para as candidaturas independentes que os movimentos têm acusado de dificultar a sua presença nos boletins de voto, como Henrique Pinheiro Machado tem afirmado publicamente. A ausência do "Prá Frente Santo Tirso" deixaria órfãos cerca de 1200 votos das últimas autárquicas.

A cerca de nove meses do ato eleitoral está ainda tudo por desvendar numa corrida que se prevê com mais protagonistas a apresentarem-se à chamada inicial. Só falta dar o tiro de partida.

JSD propõe colaboração com autarquia para apoio à saúde mental

Em carta enviada a Alberto Costa, os jovens sociais democratas propõe reforço da Linha de Acompanhamento Emocional através de uma plataforma online.

TEXTO **SUSANA SILVA**

Os problemas consequentes da pandemia da Covid-19 impactam fortemente a sociedade e a economia, sendo a questão da saúde mental um tema de discussão na opinião pública. Em Santo Tirso, aquando da primeira vaga da pandemia, foi criado pela Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST) uma "Linha de Apoio Psicológico" integrada por quatro psicólogos em que o objetivo é prestar o apoio emocional e esclarecer questões do foro psicológico.

Em carta enviada ao Presidente da CMST, a Juventude Social Democrata (JSD) diz ver a iniciativa com enorme agrado, apesar de acreditarem que não completa a atual necessidade do concelho.

Como forma de completar a carência anteriormente indicada, a juventude 'laranja' propõe a criação de uma plataforma online de interação entre voluntários (recém-licenciados, recéns mestrandos ou profissionais da área da saúde desempregados que queiram integrar este projeto) e as pessoas que necessitem desta ajuda psicológica por duas vidas de contacto: whatsapp e zoom.

Os jovens terminam a proposta com uma mensagem cordial indicando que a Covid-19 é uma preocupação comum e deve ser combatida em conjunto. "Estaremos disponíveis para ajudar. Reforçamos mais uma vez que a única oposição neste momento é a COVID-19".

Doze projetos finalistas do Orçamento Participativo Jovem 2020

Projetos para a melhoria do espaço público do concelho representam a maioria das propostas. A votação decorre até 11 de fevereiro.

Numa edição que contou com a participação de 44 jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 27 anos, estão encontradas as doze propostas que passam à última fase do Orçamento Participativo Jovem 2020.

Tendo como objetivo reunir opiniões e contributos da população jovem do concelho de forma a adaptar as políticas públicas municipais às necessidades dos jovens, o Orçamento Participativo Jovem tem um orçamento disponível de 120 mil euros.

O Presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, salienta a pertinência dos "jovens terem uma voz ativa na sociedade" e revela a importância deste tipo de projetos para o concelho. "Num ano atípico como foi 2020, marcado pela pandemia, foi, sem dúvida, um desafio acrescido mobilizar os jovens para a participação neste projeto que ao longo do tempo tem dado importantes equipamentos ao concelho"

Desde a instalação de estruturas de recolha de beatas e chicletes, passando pela construção de parques caninos ou até a criação de um parque aquático, são várias sugestões dos jovens tirsenses que envolvem áreas como a "Proteção Animal", "Desporto" "Espaço Público, Espaços Verdes, Pequenos Equipamentos e Mobiliário Urbano" e "Proteção Ambiental e Energia".

As 12 propostas finalistas estarão disponíveis para votação, exclusivamente, na plataforma *www.opjst.cm-stirso.pt*, entre 28 de janeiro e as 12h00 do dia 11 de fevereiro. Cada jovem, entre os 12 e os 30 anos, residente, recenseado ou estudante no concelho, poderá votar uma única vez, tendo de, obrigatoriamente, escolher duas propostas diferentes.

Pulseira eletrónica por violência doméstica em Vila das Aves e Santo Tirso

Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas deteve dois homens em Vila das Aves e Santo Tirso, com 60 e 71 anos, por violência doméstica.

O flagelo da violência doméstica não dá tréguas, mesmo durante a pandemia. A GNR, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE), deteve dois homens em Vila das Aves e Santo Tirso por crimes de violência doméstica. A ambos suspeitos, de 60 e 71 anos, respetivamente ficaram com pulseira eletrónica.

No caso do indivíduo de Vila Aves, a nota de imprensa da GNR revela que "o detido, consumidor habitual de bebidas alcoólicas, movido por ciúmes obsessivos e desejo de controlo, injuriava e ameaçava de morte a vítima, de 54 anos, com quem mantinha uma relação de namoro de três anos, factos que a levaram a terminar a relação."

"Pelo facto de o agressor não ter aceitado o fim da relação, passou a perseguir a vítima, difamando a sua imagem e nome nas redes sociais e provocando ainda danos em bens da mesma", acrescentou o texto da Guarda.

Relativamente ao homem detido em Santo Tirso no passado dia 29 de janeiro, os militares da GNR apuraram que o suspeito, habitual consumidor de bebidas alcoólicas, movido por ciúmes, agrediu, injuriou e ameaçou de morte de forma reiterada a vítima, sua esposa de 70 anos, com quem está casado há 46 anos. No último episódio de violência, a vítima foi obrigada a sair de casa, o que levou o agressor a persegui-la de forma constante, exigindo o seu regresso a casa.

Presentes a primeiro interrogatório no Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos, os dois suspeitos ficaram sujeitos a medidas de coação de afastamento e proibição de se aproximar da vítima, proibição de contactar com ela por quaisquer meios ou formas, proibição de frequentar os locais frequentados por esta, não se podendo aproximar num raio de 500 metros, controlado por pulseira eletrónica.

JORGE
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VALE DO AVE

Dois jovens detidos por furto em escola de Riba de Ave

Suspeitos terão furtado material informático e didático do interior do estabelecimento incluindo um telescópio.

Dois jovens de 17 e 23 anos, do sexo feminino e masculino, respetivamente foram detidos por furto a um estabelecimento de ensino em Riba de Ave após investigação levada a cabo pelo Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Barcelos.

Os militares da Guarda encetaram um conjunto de diligências policiais, na sequência dos atos ocorridos no dia 12 de janeiro, que permitiram deter os suspeitos que forçaram o acesso ao local e furtaram bens do seu interior.

Desta ação resultou a recuperação de diverso material furtado, destacando-se: um telescópio; um piano; três microscópios; uma viola; um cavaquinho; uma flauta; um televisor LCD e doze afinadores. O material recuperado será devolvido à direção da escola.

Os detidos foram constituídos arguidos, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Famalicão.

Administrador do hospital de Riba de Ave terá vacinado familiares

Salazar Coimbra terá promovido a vacinação da filha, da mulher e de uma prima rececionista. Hospital descarta fraude no processo e refere voluntariado na ala covid como justificação.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

O administrador do hospital Narciso Ferreira em Riba de Ave, Salazar Coimbra, terá furado as regras do plano nacional de vacinação ao promover não só a sua própria vacinação mas, também, de vários membros da sua família, segundo revelou o jornal "Correio da Manhã".

Salazar Coimbra terá colocado a filha, médica que, no entanto, não pertence aos quadros do hospital, na lista de vacinação, surgindo como internista no serviço de internamento Covid-19. Também a esposa aparece no grupo prioritário como médica da "linha da frente" no combate à pandemia foi vacinada entre os dias 14 e 15 de janeiro.

Além da mulher e filha, também o próprio administrador terá sido vacinado, incluindo ainda uma prima rececionista, um porteiro e um empregado de armazém.

Em nota de imprensa enviada à redação do Entre Margens, o Hospital descarta qualquer fraude no processo de vacinação. Salazar Coimbra "além de administrador é diretor clínico, razão pela qual foi vacinado"; a esposa tem experiência em voluntariado na ala de transplantes de medula no IPO e "ofereceu-se para reforçar auxílio a doentes covid" no Hospital Narciso Ferreira, encontrando-se "na linha da frente na prestação de cuidados a doentes afetados pela pandemia"; já a filha "é médica e disponibilizou-se de forma altruísta para reforçar a unidade de doentes covid do Hospital Narciso Ferreira em virtude da extrema necessidade de profissionais capazes de permitir uma resposta urgente ao elevado número de doentes na unidade."

"Ao contrário da informação falsa que circula, todos os enfermeiros da ala COVID, urgência, gastreontologia, anestesia, pneumologia, otorrino e bloco operatório todos foram vacinados. Apenas os enfermeiros que prestam serviço nos cuidados continuados não foram vacinados logo de imediato, em resultado de um surto de que foram alvo. Na semana passada foram também estes todos vacinados", explica a instituição. "Em suma, estão todos os enfermeiros vacinados", conclui a nota.

Nesta altura o Hospital Narciso Ferreira, da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave, regista 72 utentes com covid-19 prevendo-se um aumento destes números nas próximas semanas.

MISERICÓRDIA DE RIBA D'AVE DISPONIBILIZA 92 VAGAS PARA APOIO NA LUTA À PANDEMIA

A dar apoio a doentes COVID e não COVID agudos desde 2 de dezembro, a Santa Casa da Misericórdia de Riba D´Ave atingiu no dia 4 de fevereiro a sua capacidade máxima de internamento com a disponibilização de 92 quartos a utentes oriundos de hospitais do Serviço Nacional de Saúde. Utilizando as futuras instalações do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências, futura valência da Instituição de apoio a pessoas com demência, a Misericórdia Riba D´Ave, perante a emergência, de imediato colocou à disposição do SNS toda a sua capacidade que faseadamente fosse concluída e devidamente equipada.

BREVES

Câmara presta louvor a chefe da PSP

O executivo municipal deliberou em reunião de Câmara a atribuição de um voto de louvor a Armindo Coelho, que exerce funções de chefe da Polícia de Segurança Pública.

Com uma notável carreira na PSP, ao serviço da qual chegou a fazer segurança pessoal a altas personalidades do Estado Português, Armindo Coelho "conquistou o respeito e a consideração de todos os que com ele privam, assumindo-se, como um exemplo a seguir", referiu o presidente da Câmara, Alberto Costa.

Santo Tirso e Trofa são dos concelhos que menos água desperdiçam

Pelo quarto ano consecutivo, Santo Tirso e Trofa estiveram entre os três concelhosque menos água perderam por fugas, roturas ou roubos na rede de abastecimento.

Os dados relativos a todo país ainda não foram disponibilizados, contudo, o relatório da ERSAR mostra que, em 2019, o país desperdiçava em média 28.8% da sua água. Santo Tirso e Trofa ficavam apenas pelos 10%, o segundo melhor valor a nível nacional. Em 2020, a percentagem desceu para os 8,9%.

Anabela Alves, Diretora Geral da Indaqua Santo Tirso/Trofa explica que "quanto menos água desperdiçamos nas nossas redes, menos estamos a prejudicar o meio ambiente."

JORGE OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA
MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO
Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

DESPORTO MODALIDADES

São Martinho e Tirsense vitoriosos e aproximam-se da frente

Equipas do concelho atravessam ótima forma e somaram vitórias de grande qualidade. São Martinho ascende ao segundo lugar à condição. Tirsense seguro no miolo da tabela.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

No caminho das vitórias. A atravessar uma excelente fase, as duas equipas do concelho de Santo Tirso que militam na Série B do Campeonato de Portugal somaram vitórias de excelente qualidade perante adversários de difíceis, ajudando ambos emblemas a consolidarem posições na tabela classificativa.

No passado fim de semana, o Tirsense averbou uma vitória especialmente satisfatória frente a um dos mais fortes candidatos à subida, o AD Fafe. Nem a semana atribulada devido à rescisão de Chidera perturbou a equipa comandada por Quim Berto.

Ao nulo com que se chegou ao intervalo, os jesuítas partiram para uma segunda parte de grande nível ao que não foram alheias as mexidas operadas pelo técnico visitante. A entrada de Nassim Lankar, aos 69', mudou o encontro e o Tirsense chegaria à liderança pouco depois, aos 74', por intermédio de Nuno Campos. Bem perto do minuto 90' foi o próprio Lankar fez o gosto ao pé e estabeleceu o resultado final no Estádio Municipal de Fafe.

Na mesma jornada, o São Martinho deslocou-se a Vila do Conde para enfrentar a equipa "B" do Rio Ave, conquistando uma excelente vitória por 1-2. A formação liderada por Agostinho Bento foi melhor no primeiro tempo, chegando à liderança no marcador aos 32' através da conversão de uma grande penalidade responsabilidade de Tiago Cruz. Logo após o regresso dos balneários, o São Martinho dilatou a vantagem com mais um golo de Vasco Costa no campeonato.

Os vilacondenses quiseram responder à desvantagem de dois golos, mas só conseguiram reduzir o marcador através de grande penalidade, à passagem do minuto 77, convertida por Manuel Namora. Até ao final, o São Martinho soube resguardar-se e o Rio Ave, apesar das ameaças, não conseguiu o almejado empate.

Já na jornada transata, enquanto o Tirsense batia o último classificado Mondinense, em casa, por duas bolas a zero (golos de Ben e João Martins), o São Martinho recebia e vencia o Berço SC treinado por Manuel Machado por 1-0.

Num jogo de grande sacrifício, os campenses demonstraram a capacidade trabalhadora da equipa lutando contra o superior talento, à partida, da equipa vimaranense. A recompensa para os homens da casa surgiu aos 67' quando o inevitável Vasco Costa, de cabeça, apontou o único golo da partida, dando três pontos os homens da casa.

Na próxima jornada é a vez do Tirsense receber o Berço SC enquanto o AR São Martinho serve de anfitrião para a partida frente ao Vitória de Guimarães B, dois jogos marcados para domingo, dia 14 de fevereiro, a partir das 15 horas.

João Correia mais perto dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020

TEXTO **SUSANA SILVA**

João Correia é um atleta tirsense que se tornou recentemente no primeiro atleta português a conquistar uma medalha internacional para atletismo em cadeira de rodas. Com esta medalha, confirma a marca de qualificação para os Paralímpicos de Tóquio 2020.

O atleta que representa o Centro de Atletismo de Santo Tirso, conseguiu assim a melhor marca internacional do ano com o registo de 22,22 segundos na prova dos 100 metros (classe T51 – afetação de movimentos nos membros superiores e inferiores) no Torneio Absoluto do Norte. Com este resultado o tirsense ocupa a 5ª posição do ranking mundial de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Apenas os atletas que ocupem as 6 primeiras posições deste ranking estarão qualificados para competir.

Mostrando-se feliz com o resultado, o atleta com 20 anos de carreira, dedica a conquista a todos os profissionais que se encontram na linha da frente na luta contra a pandemia. "Esta competição teve um significado muito especial, até pela sua importância, quer para mim, quer para Portugal, uma vez que este resultado irá abrir mais uma vaga para o país na modalidade de atletismo. Dedico este resultado a todas as pessoas que diariamente se apresentam na linha da frente, na luta contra a pandemia", indicou João Correia.

Na carreira de João Correia já constam outras conquistas importantes como ter sido o atleta português a ganhar uma medalha internacional na modalidade de atletismo em cadeira de rodas. Entre provas nacionais e internacionais já fez mais de 68 participações.

Voleibol retoma vitórias para o campeonato

Desportivo das Aves bateu GC Vilacondense e é sétimo classificado com 30 pontos conquistados. Derrota nos Açores ditou afastamento da Taça de Portugal.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

Voltar ao caminho dos triunfos. No passado fim de semana o voleibol feminino do Desportivo das Aves regressou ao campeonato numa deslocação a Vila do Conde para defrontar o GC Vilacondense.

Próximos na tabela classificativa, a equipa da casa entrou muito melhor no encontro, colocando-se na frente do marcador após terem fechado o primeiro set por esclarecedores 25-10. O Aves pareceu ter ficado no balneário.

Contudo, a reação avense não se fez esperar e a segunda partida colocou em evidência o equilíbrio entre os dois emblemas, com ligeira superioridade para as atletas aos comandos de Manuel Barbosa. O Desportivo fechou o segundo set por 22-25 e igualou o marcador.

O terceiro set avançou sob o mesmo prisma. Equilíbrio na marcha do marcador, mas com superioridade para as visitantes que, desta vez, passaram para a liderança do encontro, fechando o set pelo parcial de 21-25.

A quarta partida caiu plenamente para o Desportivo das Aves que passearam a sua superioridade e resolveram o encontro com esclarecedor parcial de 10-25.

DIZER ADEUS À TAÇA

A viagem aos Açores para a partida a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal não foi tão feliz. O Desportivo das Aves acabou eliminado da competição onde na época transata atingiu a Final 4 pelo Clube Kairós pela margem mínima.

A formação açoriana entrou melhor no encontro e adiantou-se no marcador vencendo o primeiro set por 25-18, parcial que se repetiu no segundo set permitindo às anfitriãs uma confortável vantagem no marcador.

Só que do lado avense ninguém baixou os braços e após um thriller decidido nas vantagens, o terceiro set balanceou para as cores do Desportivo. No quarto set. o Aves voltou a ser melhor e levou o jogo para a derradeira quinta partida, fechando o parcial que igualou o marcador por 22-25. O quinto set, esse, foi para esquecer com o Clube K. a carimbar a passagem aos quartos de final da competição através de um impensável 15-3 na última partida.

O Desportivo das Aves é sétimo classificado no campeonato de I Divisão Nacional, somando trinta pontos e está cada vez mais próximo de garantir o principal objetivo da temporada: a manutenção no principal escalão do vólei feminino nacional por mais um ano.

FOTO ARQUIVO EM

entreMARGENS
Jornal bimensário de atualidade regional e generalista da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL **DIA DE SAÍDA** QUINTA-FEIRA **TIRAGEM MENSAL** 3.000 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 16€ **EUROPA** 30€ **RESTO DO MUNDO** 33€ **UNIDADE** 1€
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 **IBAN** PT50 0035 0860 00002947 030 05 **BIC** CGDIPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L.- PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES **NIF** 501849955
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 **E-MAIL** JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES **REDAÇÃO** PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA, SUSANA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADÉLIO CASTRO, HUGO RAJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO, RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRÁFICO VASCO OLIVEIRA **DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO** ENTRE MARGENS **DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE** NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA. **MORADA** RUA DE SÃO BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

DESPORTO FUTEBOL

"Conseguiu-se vincar a cultura de Aves nestes jogos que não interessam para nada"

Para celebrar o 21º aniversário da Força Avense, o Entre Margens desafiou a claque a contar um episódio da sua história, na primeira pessoa, a partir de testemunhos de quem os viveu. Esta é a história oral de uma viagem à Covilhã em 2011.

Sporting da Covilhã – Desportivo das Aves
Maio de 2011
Por ***Tiago Sampaio, Francisco Martins e Zé Pedro Fernandes***

Tiago: Era a última jornada do campeonato. Já não subíamos nem descíamos, o nosso campeonato estava feito. O Covilhã estava na luta pela permanência, precisava dos pontos e safou-se nesse jogo, porque acabaram por ganhar 1-0 com golo do Bruno Severino já nos descontos.

Tiago: Essa época augurava-se de subida com o Vítor Oliveira como treinador, o mestre das subidas, que tinha chegado a meio da época e não fez equipa. Não conseguimos.

Zé Pedro: As viagens à Covilhã por parte da claque sempre foram históricas. É uma deslocação onde muita gente vai, porque ao longo dos anos acontecem sempre coisas engraçadas.

Tiago: Como era um jogo só para cumprir calendário, íamos para o convívio. Fomos mais de 40 no autocarro, mais aqueles que foram de carro.

Francisco: Tradicionalmente, se fosse outro clube com tudo decidido, iriam quatro ou cinco pessoas. Estávamos há muitos anos na 2ª Liga, com muito desgaste em termos de deslocações a sítios remotos. Com todos esses fatores, termos levado mais de quarenta pessoas à Covilhã é bom.

Zé Pedro: Foi um dos primeiros jogos onde levamos fogareiro, devemos ter sido pioneiros nisso

Tiago: Chegamos muito cedo. O jogo era às 16h e nós chegamos lá ao meio dia.

Francisco: Aliás, chegamos mesmo antes do pessoal da organização do jogo, inclusive stewards. Já lá estávamos com o fogareiro e com a arca da cerveja, calor e o sol a bater.

Tiago: Na altura saímos daqui cedo. Um domingo de manhã para uma deslocação de mais de 300 km, é natural que das confirmações que teres sempre três ou quatro que não aparecem porque a noite anterior foi difícil.

Tiago: Já estávamos em viagem, quando dois deles, o Zé e o Cristiano me ligaram a dizer que se tinham atrasado e se dava para voltar para trás. Ora, já íamos em Santa Maria da Feira, voltar para trás estava fora de questão. Eles estavam lançados da noite, de direta e meteram-se ao caminho de carro.
Nós chegamos à Covilhã e passados 45 minutos já lá estavam também.

Zé Pedro: Apanharam-nos com o fogareiro aceso. Íamos para o convívio, febras, cerveja, prontos para fazer a festa. Tenho a imagem marcada de estarmos cá fora, à chegada, e sermos abordados pela polícia a perguntar o que ai se passava. Lembro-me de estar um polícia a falar, a dizer para termos cuidado com as garrafas quando se abriu a parte de trás do autocarro e um bidão cheio de cervejas vazias cai no meio do chão e faz um estardalhaço monumental. A reação do polícia disse tudo. "Estes gajos vêm para onde?" Ficaram a olhar um para os outros.

Francisco: Nós levamos daqueles bidões azuis. Foi daqui cheio. Chegou lá vazio. Lá encheu-se outra vez. Em termos de stock já íamos prevenidos.

Zé Pedro: Fizemos a festa que é bonita de se ver no futebol e que se foi perdendo ao longo dos anos. Também há uma enorme diferença entre segunda e primeira liga. Na primeira não de dão abébias para isto.

Francisco: As pessoas da Covilhã tinham a característica de saber receber.

Tiago: É aquela deslocação que chama para convívio. Não é aquela que te chama para ver um bom jogo

FICHA DE ASSINATURA entreMARGENS

NOME .....

MORADA .....

CÓDIGO POSTAL ..... / ..... LOCALIDADE ..... NIF .....

TELEFONE ..... E-MAIL ..... OBS .....

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA ..... / ..... / ..... ASSINATURA .....

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

de futebol, perto, que dá para ir e vir rapidamente. Não. Quando vais à Covilhã é uma viagem de dia inteiro.

Francisco: Na Covilhã de outubro a março é neve. Em maio, naquele dia, foi exatamente o contrário, um calor imenso daquele sol da serra a bater.

Zé Pedro: Na hora de entrar para o estádio, tivemos que dar a volta ao estádio para a nossa porta, porque tínhamos abancado exatamente do lado oposto. Lembro-me que fomos acompanhados por stewards, o pessoal começou a acender tochas e criou-se logo aquele bruá. Não é nada de especial, mas quem estiver de fora pensa que que já está a acontecer qualquer coisa de mal.

Francisco: À entrada houve um pequeno problema com os bilhetes. Os stewards faziam um cordão à nossa volta para coordenar a entrada no estádio, eu estava na fila, quando reparo no Jaime do lado de fora, salta a barreira e começa a rir-se e a dizer "eu já entrei, ficai aí na fila!".

Zé Pedro: Criou-se ali alguma fricção o que é compreensível. Estão a fazer o trabalho deles e estão 40 gajos à frente deles em tronco nu, a beber desde o meio dia. O municipal da Covilhã tem a particularidade de ficarmos todos na mesma bancada que é muito alta. A nossa preocupação era de que, com tanto álcool, ninguém se entusiasmasse caísse lá de cima.

Tiago: Imagina 40 gajos, onde aí 25 deles estavam alcoolizados, muitos ressacados da noite anterior, todos em tronco nu a cantar: uma festa do caraças. Não íamos ganhar nada, mas também não vamos perder. Vamos acabar o campeonato em festa.

Zé Pedro: Nós, claque, temos que dar o festival como é apanágio.

Zé Pedro: Naquele estádio, a bancada é toda a mesma, ficamos ao lado dos adeptos do Covilhã separados por um acrílico de 1,5m. Como é normal no futebol, e se isso não acontecer não é futebol, há picardias. Uma boca para o ar. Um fora de jogo mal assinalado. Uma falta. Um cartão amarelo. Um penalti. A partir do momento em que começa a haver troca de bocas, a malta começa a não querer saber tanto do jogo e a estar mais preocupada com o pessoal que está ao lado. Antes do golo, lembro-me de se ouvirem comentários a dizer que já estava tudo comprado e foi piorando com o passar dos minutos. Quando eles marcam, há o festejo, mas o festejo deles é virado para nós.

Francisco: Nunca mais me vou esquecer de um senhor com uma gaita que se vira para nós e diz "Já está. Estavas aí a festejar. Toma!". Isso ajudou a descambar um bocado.

Zé Pedro: Geram-se ali dez minutos de confusão em que os de cá queriam passar para o lado de lá. Os de lá queriam passara para o lado de cá. Quando reparei tinha malta da claque que já estava com uma perna do lado de lá do acrílico. Veio o cordão policial a tentar acalmar os ânimos e, nesse jogo, até estavam mais preocupados com os da casa.

Tiago: Acabou por não acontecer nada. No final, fomos ter com os jogadores do Aves naquele ambiente de fim de época. Pedir camisolas, lembro-me de estarmos a insistir com o Hélder Godinho, que era um excelente guarda-redes, para continuar mais uma época.

Francisco: Eu acho que a malta que estava mais exaltada e falou não era a habitual do Covilhã, porque os habituais, no final do jogo vieram ter connosco, porque já sabem que há tradição do pessoal do Aves levar lá adeptos. Ainda por cima estavam contentes por terem ganho e garantido a permanência.

Tiago: Na hora de regressar, o pessoal que foi de carro estava sem dinheiro e fizemos uma vaquinha para a gasolina. Só que pouco depois de sairmos da Covilhã, reparamos que o carro estava parado na berma da autoestrada acompanhado pela GNR.

> **A MAIOR PARTE DAS PESSOAS ATÉ FAZEM O ESFORÇO EXTRA PARA IR AOS GRANDES. E NÃO QUER DIZER QUE SEJAM MAIS OU MENOS AVENSES POR ISSO.**

> **PREFIRO IR A SETÚBAL OU AO ESTORIL DO QUE AO SPORTING OU AO BENFICA. VERDADE SEJA DITA, COM OS GRANDES, NÃO VAMOS LÁ FAZER NADA.**

Tiago: Ora, de direta, sem dormir, com álcool, [o condutor] decidiu tirar a camisola em andamento, o carro descontrolou-se, raspou no separador central. Eles continuaram, mas passado um bocado a GNR foi ao encontro e mandou-os parar. Sopraram ao balão e claro, acusou. Acusou e não foi pouco. Depois tinham ainda a questão da bomba, porque eles foram abastecer, mas saíram sem pagar. Basicamente, acabaram por vir embora de táxi com o carro em cima do reboque. Nós chegamos a casa já de noite e eles ainda demoraram bastante e chegar. Fomos cantar o caminho todo e lembro-me do meu primo Filipe ligar para o Vieira e disse-lhe para meter o telemóvel em alta voz para os jogadores nos ouvirem.

Francisco: O que acho importante retirar desta história é que foram estas deslocações que permitiram que, quando chegássemos ao Jamor, tivéssemos lá cinco mil ou sete mil pessoas. Conseguiu-se vincar aquela cultura de Aves nestes jogos que supostamente não interessam para nada.

Tiago: Tens o reverso da medalha. A maior parte das pessoas até fazem o esforço extra para ir aos grandes. E não quer dizer que sejam mais ou menos avenses por isso.

Zé Pedro: Prefiro ir a Setúbal ou ao Estoril do que ao Sporting ou ao Benfica. Verdade seja dita, com os grandes, não vamos lá fazer nada. Passamos despercebidos. Passamos nós e qualquer outra claque desta dimensão.

Francisco: Conseguimos criar essa identidade entre os mais novos e mais velhos. De que isto não era algo ocasional. Ocasional é quando ganhas ou estás na primeira liga. Quando estás na segunda liga, última jornada, tudo decidido, e consegues vincar isto, fazes com que as gerações mais novas sigam o lema. Foi nas idas à Covilhã, a Viseu, a Portimão e a Faro a meio da semana. Essas deslocações é que permitiram que hoje tenhamos uma claque que fez 21 anos e continua cheia de força.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO
ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS
Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.
De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho
Agência Funerária
Santos Godinho, Lda.
ATENDIMENTO 24 HORAS
☎ 252 872 140
917 889 358 | 918 374 591
MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.
Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 8 de Copas, significa Felicidade **Amor** Poderá receber boas surpresas românticas **Saúde** Tendência para excessos, modere os seus impulsos **Dinheiro** Evite os conflitos no local de trabalho **Números da sorte** 2, 4, 17, 23, 25, 33 **Pensamento positivo** *Invista mais na sua felicidade!*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante Valete de Paus, que significa Amigo, Notícias Inesperada **Amor** Não descarregue nas pessoas de quem mais gosta a sua má disposição **Saúde** Prováveis enxaquecas **Dinheiro** Os investimentos estão favorecidos **Números da sorte** 1, 6, 11, 19, 22, 30 **Pensamento positivo** *Tanto a tristeza como a alegria são hábitos que pode educar, cabe-lhe a si escolher qual deles quer manter na sua vida.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante O Imperador, que significa Concretização **Amor** Poderá surgir um mal-entendido, mas com calma tudo se resolverá **Saúde** Aproveite o tempo livre para descansar **Dinheiro** Momento pouco favorável para fazer investimento **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** *Seja honesto consigo próprio, não tenha receio de reconhecer os seus erros e traçar novas rotas de vida.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 8 de Espadas, que significa crueldade **Amor** Poderá sofrer uma grande deceção **Saúde** As preocupações vão provocar-lhe dores de cabeça e mal-estar geral. Não se deixe vencer pelo pessimismo **Dinheiro** É importante controlar os gastos e prevenir-se contra a influência de colegas no seu local de trabalho **Números da sorte** 9, 18, 27, 31, 39, 42 **Pensamento positivo** *Confie mais em si.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante VCavaleiro de Paus, que significa Viagem, Mudança inesperada **Amor** Cuidado com os falsos amigos, cuide bem do seu amor **Saúde** Tendência para dores nas pernas **Dinheiro** Pode agora comprar aquele objeto de que tanto gosta **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** *Não tenha medo de se apaixonar.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante Ás de Paus, que significa Energia, Iniciativa **Amor** A paixão está no ar, prepare-se, pode ter uma boa surpresa **Saúde** Renove a decoração do seu lar **Dinheiro** Tenha cuidado com as decisões a longo prazo que toma no seu campo financeiro **Números da sorte** 4, 9, 18, 22, 32, 38 **Pensamento positivo** *Que os seus desejos se realizem.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 5 de Copas, que significa derrota **Amor** A sua relação pode atravessar um período de incertezas e crises causadas por desconfianças **Saúde** Cuidado, proteja as vias respiratórias **Dinheiro** Pequenas perdas financeiras, esteja mais atento **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** *Não discuta por tudo e por nada, controle a sua impulsividade.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante Cavaleiro de Copas, que significa proposta vantajosa **Amor** Pode receber uma notícia que vai trazer alegria ao seu coração **Saúde** Problemas de estômago e dificuldades digestivas chamarão a sua atenção **Dinheiro** É importante que esteja atento para que não o apanhem desprevenido **Números da sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento positivo** *Siga o seu coração.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** Poderá sentir que neste momento o seu amor não é correspondido, mas não se preocupe, pois é só uma fase passageira **Saúde** Faça exercício físico de forma disciplinada **Dinheiro** Controle a sua impulsividade, evite discussões que só o prejudicam **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** *Não desista de lutar pela sua felicidade!*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante A Roda da Fortuna, que significa Sorte em movimento **Amor** Mudanças na dinâmica familiar porão à prova a sua flexibilidade **Saúde** Procure cuidar melhor dos seus dentes **Dinheiro** Pense bem antes de recorrer às suas economias **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** *Quando houver discussões, tente resolver as coisas com calma.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante O Mundo, que significa Fertilidade **Amor** Área sentimental favorecida. Faça projetos para o futuro. **Saúde** Poderão ocorrer pequenos acidentes. Mantenha-se alerta **Dinheiro** Não arrisque **Números da sorte** 2, 17, 19, 36, 38, 44 **Pensamento positivo** *Não deixe que a saudade tome conta do seu coração, expresse os seus sentimentos.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante 5 de Ouros, que significa Perda e Falha **Amor** Decida-se pelo que for melhor para si **Saúde** Cuidado com as quedas e as entorses **Dinheiro** Não se envolva num novo empréstimo **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** *Deve ter mais confiança na pessoa que está a seu lado, deixe os ciúmes de lado.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 **VILA DAS AVES**
Telef. 252 872 360

OBITUÁRIO

EMILIA GONÇALVES PEREIRA
84 anos
09/01/2021

ARMINDA FERREIRA PINHO
54 anos
15/01/2021

ANA ISABEL FERREIRA SILVA NETO
58 anos
23/01/2021

FRANCISCO FERNANDO QUEIROZ FERREIRA
84 anos
19/01/2021

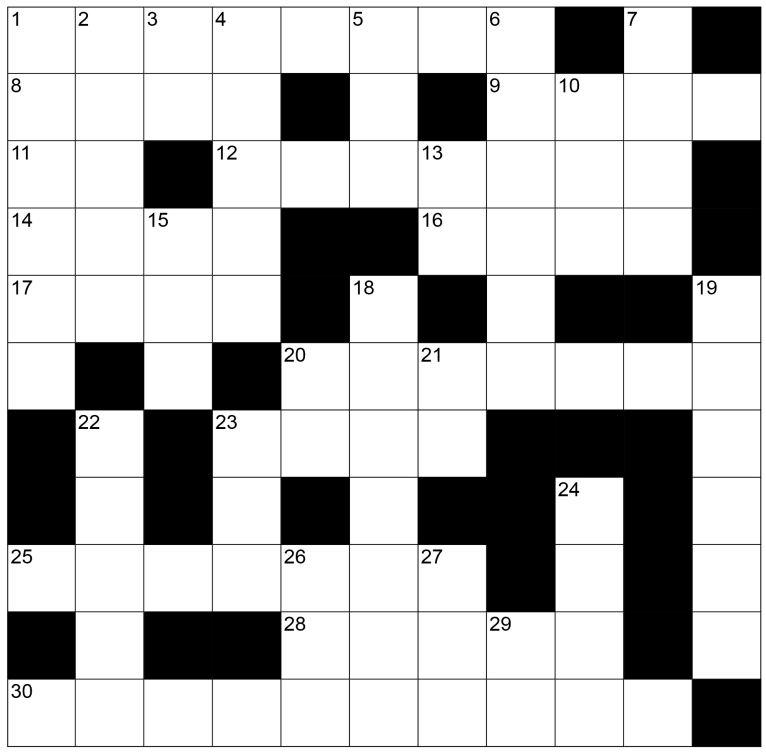
ANDRÉ ALBERTO FERREIRA MACEDO
77 anos
24/01/2021

RITA CONCEIÇÃO MACHADO OLIVEIRA
60 anos
21/01/2021

JOSÉ NETO CARNEIRO DA SILVA
81 anos
26/01/2021

GLÓRIA DE JESUS FERREIRA
90 anos
31/01/2021

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Programador da Oficina (Guimarães) em destaque nesta edição do EM; **8** Resolve mal; **9** Desmoronar; **11** Abreviatura de identidade; **12** País onde ocorreu golpe militar na semana passada; **14** Um dos apelidos do vice-almirante das vacinas; **16** Projétil de arma de fogo; **17** Conjugação do verbo amar; **20** Médico e administrador hospitalar de Riba d'Ave que foi notícia por causa das vacinações; **23** Lugar despovoado; **25** Nome da vacina chinesa; **28** Canoa do Sado que também é nome de pessoa; **30** Inspecionado.

VERTICAIS

1 Persistir numa opinião; **2** Disciplina militar ou cívica; **3** Símbolo de marca de motores de avião e de carros; **4** O apelido do Francisco das vacinas que deu o lugar ao vice-almirante; **5** A grande Liga do basquetebol; **6** O conjunto dos navios que os almirantes comandam; **7** Dança do Minho; **10** Universidade Autónoma de Lisboa; **13** Abreviatura para chamada de atenção num texto; **15** Regra estabelecida por direito; **18** Apelido do presidente da AMCH Ringe; **19** Estabelecimento que recebe crianças até aos 3 anos; **20** Senhor; **21** O pão da Páscoa é pão de ...; **22** Falecimento; **23** Anel de uma cadeia; **24** Fundação Luso-americana para o desenvolvimento; **26** O árbitro do futebol que analisa os off-sides ao milímetro; **27** Óxido de cálcio; **29** A cidade dos anjos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR
HORIZONTAIS: 1 DEMOGRAFIA, 7 EN, 8 RUM, 10 SANDERS, 12 PODA, 13 TIA, 15 SAL, 17 RESGATAR, 19 TU, 20 MAL, 23 OZONO, 24 LIMAR, 25 ZEN, 26 VILA , 28 GRETA.
VERTICAIS : 1 DESPORTO, 2 MENDES, 3 ONDA, 4 ABSTRATO, 5 IRMAS, 6 AU, 9 MAIL, 11 AO, 14 SAUDADE, 16 AMANDA, 18 EU , 20 MO, 21 LO, 22 KING, 24 LE, 26 VA, 27 LA

MACHADO & LOBÃO, LDA.
TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS | APLICAÇÕES EM GESSO | DECORAÇÕES
Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado - 4795-034 Vila das Aves | *machadoelobao@iol.pt*

AGENDA FICAR EM CASA

All the President's Men: Jornalismo como processo de liberdade

Filme de 1976 com Robert Redford e Dustin Hoffman nos papéis de Bob Woodward e Carl Bernstein durante a investigação do caso Watergate, continua tão vital e premente como nunca

TEXTO **PAULO R. SILVA**

A obra não nasce por mero acaso. Não há truques. Magia. Atalhos. Há trabalho, muito trabalho. Noites sem dormir. Dias intermináveis. Pontas de dedos com cortes de papel e tinta das canetas salpicadas pela roupa. Café. Café. E mais café.

O caso Watergate é amplamente reconhecido como uma das mais importantes investigações jornalísticas da história, conduzindo à destituição do presidente Richard Nixon e uma nova era nas relações entre políticos e jornalistas. Quando se afirma pomposamente que o jornalismo é o quarto poder, fundamental para o equilíbrio de uma sociedade democrática, tem na investigação de Bob Woodward e Carl Bernstein o seu expoente máximo.

O filme de Alan J. Pakula, datado de 1976, está interessado num simples objeto: o processo. Não há gorduras ou futilidades, desvios para romances artificiais ou perseguições de carro para apimentar a trama. O que existe, sim, são telefones, máquinas de escrever, notas caóticas em folhas rasuradas.

O trabalho jornalístico é tratado como um processo lento que está sempre mais perto de falhar do que de qualquer final glorioso. Um quotidiano de entrega total a um 'não' constante à procura daquele ilusivo momento onde tudo encaixa e faz sentido.

O elenco allstar encabeçado por Robert Redford e Dustin Hoffman, no pico das suas carreiras como estrelas de Hollywood, é valorizado pela contenção com que ambos interpretam as suas personagens. É a linha estética que percorre todas vertentes deste filme: matéria de facto e mais nada.

Numa época onde a liberdade jornalística está sobre assalto, dos interesses económicos aos políticos, ver "All the President's Men" é um exercício de fantasia idílica que deve motivar cidadãos e jornalistas a ser melhores e a exigirem mais.

SUGESTÕES

PODCAST
A Minha Vida Dava Um Filme de Joana Miranda e Inês Gonçalves
The Rewatchables de The Ringer

HUMOR
Kid Gorgeous de John Mulaney
Humanity de Ricky Gervais

DOCUMENTÁRIO
Rolling Thunder Revue: A Bob Dylan Story de Martin Scorsese
Audrie & Daisy de Bonnie Cohen e Jon Shenk

CINEMA
Chungking Express de Wong Kar-Wai
Beautiful Boy de Felix Van Groeningen

TELEVISÃO
Deus Cérebro de António José de Almeida
It's a Sin de Russell T. Davies

LIVROS
Essa Gente de Chico Buarque
Certas Coisas Que Não Sei Explicar de João Quadros

MÚSICA
Ugh, Those Feels Again de Snoh Aalegra
Collapsed Sunbeams de Arlo Parks

DISCOS

Folk eletrizado de excelência

Fairport Convention
Liege & Lief

TEXTO **MIGUEL MIRANDA**

O ano de 1969 foi marcante para os Fairport Convention. Em apenas doze meses lançaram três discos e todos eles considerados excelentes. O talento dos músicos parece proporcional à disciplina. Para além das gravações, o tempo teria que ser elástico para inúmeros ensaios e espetáculos. No fim de um concerto, aconteceu uma fatalidade no regresso a casa. Um acidente de viação tirou a vida a Martin Lamble, o baterista. Acabar com tudo chegou a ser uma das hipóteses, mas decidiram continuar. Entrou Dave Mattacks para colmatar a perda e Dave Swarbrick passou a tempo inteiro. O virtuoso violinista já tinha participado em "Unhalfbricking" como convidado. Se a entrada de Sandy Denny tinha dado uma projeção bem mais intensa, o passo seguinte veio cimentar o que "A Sailor's Life" já tinha indiciado. Em "Liege & Lief" não há a reverência à música americana e a Bob Dylan. O foco está agora bem direcionado e, ainda antes dos anos 70, a banda iria tornar-se numa lenda do folk rock britânico.

O baixista Ashley Hutchings percorreu os arquivos ingleses em busca de canções tradicionais. Da sua pesquisa e dos seus contatos com especialistas na matéria saíram as ideias basilares para construir as novas músicas. Os temas originais estão em clara minoria. Não os distinguimos no meio dos outros. O folk eletrizado é bastante linear e nem a longa "Matty Groves" consegue ameaçar as fronteiras da coesão. Aliás, é um dos claros destaques, juntamente com as encantadoras "Farewell, Farewell" e "Crazy Man Michael". Vasculhamos as duas faixas bónus da reedição em CD de 2002 e encontramos a hipnótica "Quiet Joys of Brotherhood" que tanto nos inquieta como paralisa.

As oscilações dos elementos do grupo continuaram. Sandy e Ashley decidiram sair e ajudaram a fundar outros projetos: ela os Fotheringay e ele os Steeleye Span. Seguindo o rasto da célebre cantora encontramos um nome que também a acompanhou na sua nova aventura. Joe Boyd iria enriquecer o seu invejável currículo. Mais uma produção a acrescentar ao primeiro single dos Pink Floyd e a trabalhos memoráveis de Nick Drake, Vashti Bunyan, Nico ou, entre outros, The Incredible String Band. Tantas histórias para contar!

"EM "LIEGE & LIEF" NÃO HÁ REVERÊNCIA À MÚSICA AMERICANA E A BOB DYLAN. O FOCO ESTÁ AGORA BEM DIRECIONADO.

entreMARGENS
Assine e divulgue

JORGE OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

COVID-19
CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.
LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS REGRAS SIMPLES.
DISTÂNCIA
MÁSCARA
ETIQUETA RESPIRATÓRIA
MÃOS
APP
#SEJAUMAGENTEDESAUDEPUBLICA #ESTAMOSON #UMCONSELHODADGS
REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE · SNS · DGS · não paramos #ESTAMOSON

A FECHAR CULTURA

DIA 12 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 7º
Máxima 17º

DIA 13 SÁBADO
Céu nublado
Ventro fraco
Mínima 6º
Máxima 19º

DIA 14 DOMINGO
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 9º
Máxima 16º

Curta-metragem inspirada no MIEC distinguida na Argentina

A obra ficcional de Joaquim Pavão recebeu o prémio de melhor filme experimental no "Festival Internacional de Cine sobre Ufología y Fenómenos Paranormales", na Argentina

"Sculp Entre Sonhos" é da autoria de Joaquim Pavão e baseado nas esculturas que compõem o Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC).

O "Festival Internacional de Cine sobre Ufología y Fenómenos Paranormales" é um evento a nível mundial que procura explorar através do cinema duas perguntas transcendentais para o ser humano, "Estamos sozinhos?" e "Para onde vamos?". Com mais de 100 filmes em competição, o festival distinguiu "Sculp Entre Sonhos" com o prémio de melhor filme experimental.

A curta-metragem de 23 minutos decorre num mundo pós-capitalismo em que toda a existência está determinada, todos os problemas resolvidos e o equilíbrio atingido. Através do sonho, as personagens mergulham numa abstração antagónica à realidade onde habitam. Este confronto leva-as a questionar o seu próprio papel dentro de um sistema, promovendo a sua saída. Esta deportação leva-os a uma realidade onde nada existe senão a liberdade.

"Sculp Entre Sonhos" já foi exibido na RTP2 e estreou no festival 24º AVANCA. Posteriormente passou pelos festivais de Montecatini (Itália), Meihodo (Japão), OSFF (Birmânia), Entre Olhares (Barreiro) e Córdoba (Argentina). Foi ainda escolhido para a competição oficial dos festivais americanos "Bridge Fest 2021" e "7th Art Festival of Miami".

JORGE OCULISTA
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30

Laboratório Certificado pela **Norma ISO 9000:2015** e pela normativa da **Ordem dos Farmacêuticos** designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA Stª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)